

2ª Convenção de Planejamento Estratégico

26/05/15

AGENDA DA 2ª CONVENÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

26/MAIO – HOTEL BLUE TREE



HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	FORMATO/ENVOLVIDOS
	<p>Abertura Palavra do Diretor Presidente do CIEAM Palavra Presidente do Conselho Superior</p>	<p>Wilson Périco – CIEAM Maurício Loureiro - CIEAM</p>
	<p>Apresentação sobre Cenário Macroeconômico Mundial e Indicadores Industriais</p>	<p>Marx Gabriel – MB Consultoria</p>
	<p>Coffee Break</p>	<p>Todos</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Definição Diretrizes Estratégicas 2015 -2020 Discussão e Validação da Revisão do Mapa Estratégico CIEAM 	<p>Participantes em Grupo</p>
	<p>Almoço</p>	<p>Todos Restaurante do Hotel</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão e validação Matriz do BSC Elaboração do Plano de Ações Estratégicas 	<p>Participantes em Grupo</p>
	<p>Coffee break de Encerramento</p>	<p>Todos</p>

CENÁRIOS ECONÔMICOS

Manaus, 26 de maio de 2015.



Cenários de Melhores Taxas no Mundo e Alguns Países

	2012	2013	2014	2015	2016
Mundo	3,4	3,3	3,3	3,4	3,7
EUA	2,3	2,2	2,4	2,5	2,5
Zona do Euro	-0,6	-0,4	0,9	1,6	1,9
Japão	1,7	1,6	0,0	0,7	1,6
China	7,9	7,8	7,4	6,7	6,6

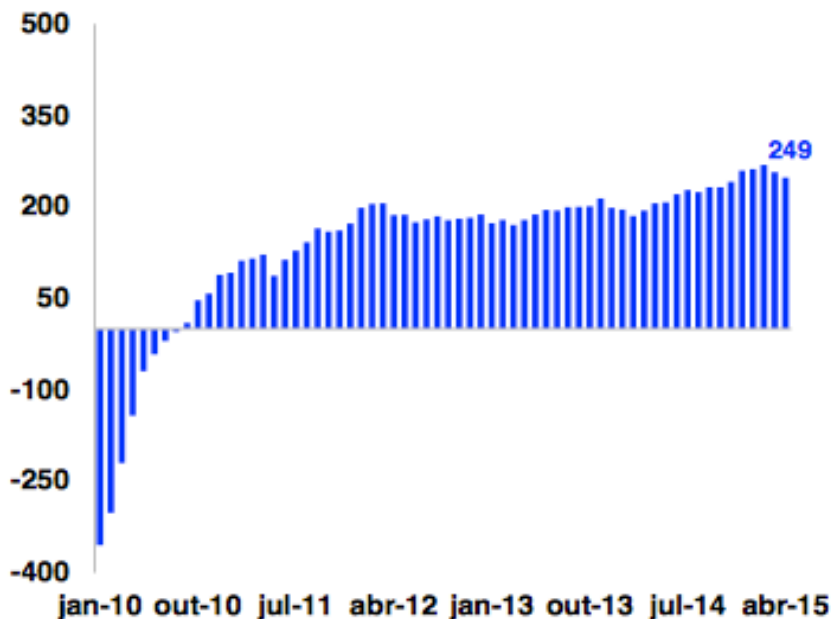
Fonte: Itaú Unibanco, Haver Analytics

EUA – PIB desaponta no primeiro trimestre.... Entretanto fundamentos econômicos continuam sólidos

- O PIB cresceu 0,2% no 1T15, na comparação trimestral anualizada, afetado pelo inverno rigoroso e a retração dos investimentos no setor de petróleo de xisto.
- Entretanto, os fundamentos econômicos para o consumo continuam sólidos e um ajuste moderado na indústria de petróleo deve resultar em um segundo trimestre melhor. Além disso, o mercado de trabalho continua robusto, com a criação de postos de trabalho próxima a 200 mil vagas.
- Esperamos que o PIB cresça 2,5% em 2015 e 2016.

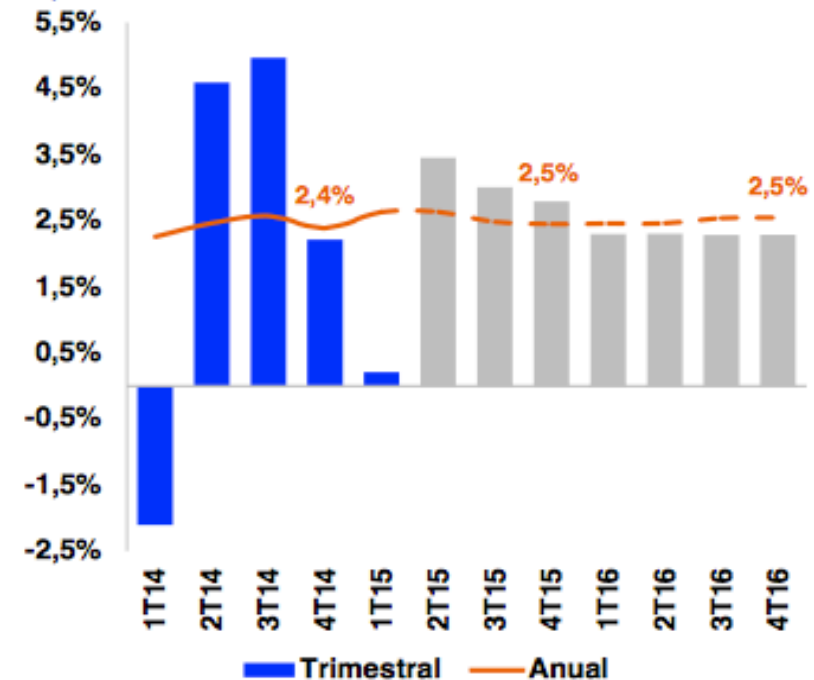
Criação de empregos

Dessazonalizado, milhares, média de 12 meses



Crescimento do PIB

%, taxa anualizada

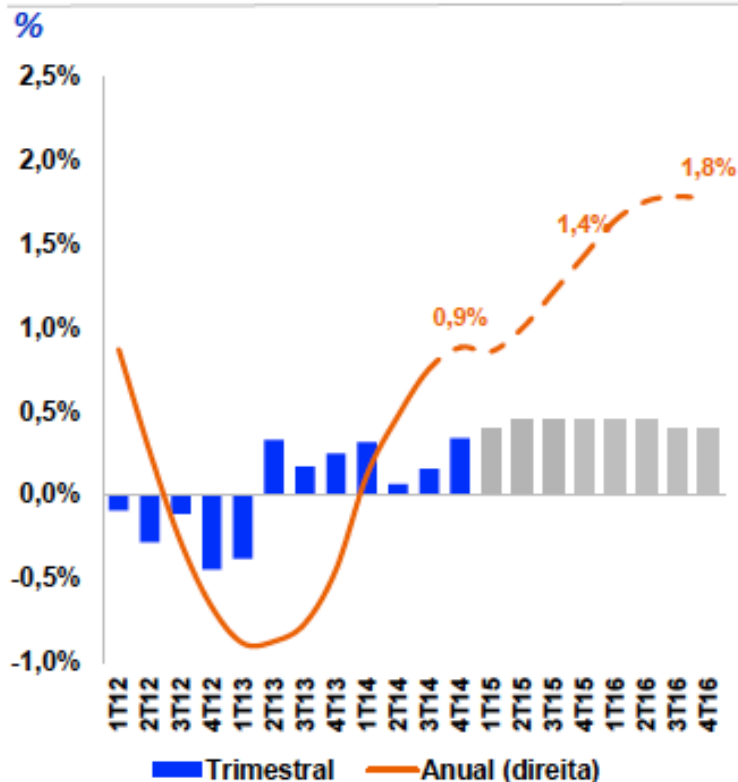


Fonte: Itaú Unibanco, BEA, BLS

Europa: a atividade econômica continua melhorando

- No último trimestre de 2014, o PIB expandiu 0,3% sobre o trimestre anterior, impulsionado pelo consumo (0,4%) e investimento (0,4%). Em fevereiro, o PMI agregado alcançou 53,3, acima da leitura de 52,6 em janeiro.
- O euro mais depreciado, os menores preços de petróleo e taxas de juros mais baixas sugerem manutenção de ritmo adiante. Esperamos que o PIB expanda 1,4% este ano e 1,8% em 2016.

Crescimento real do PIB



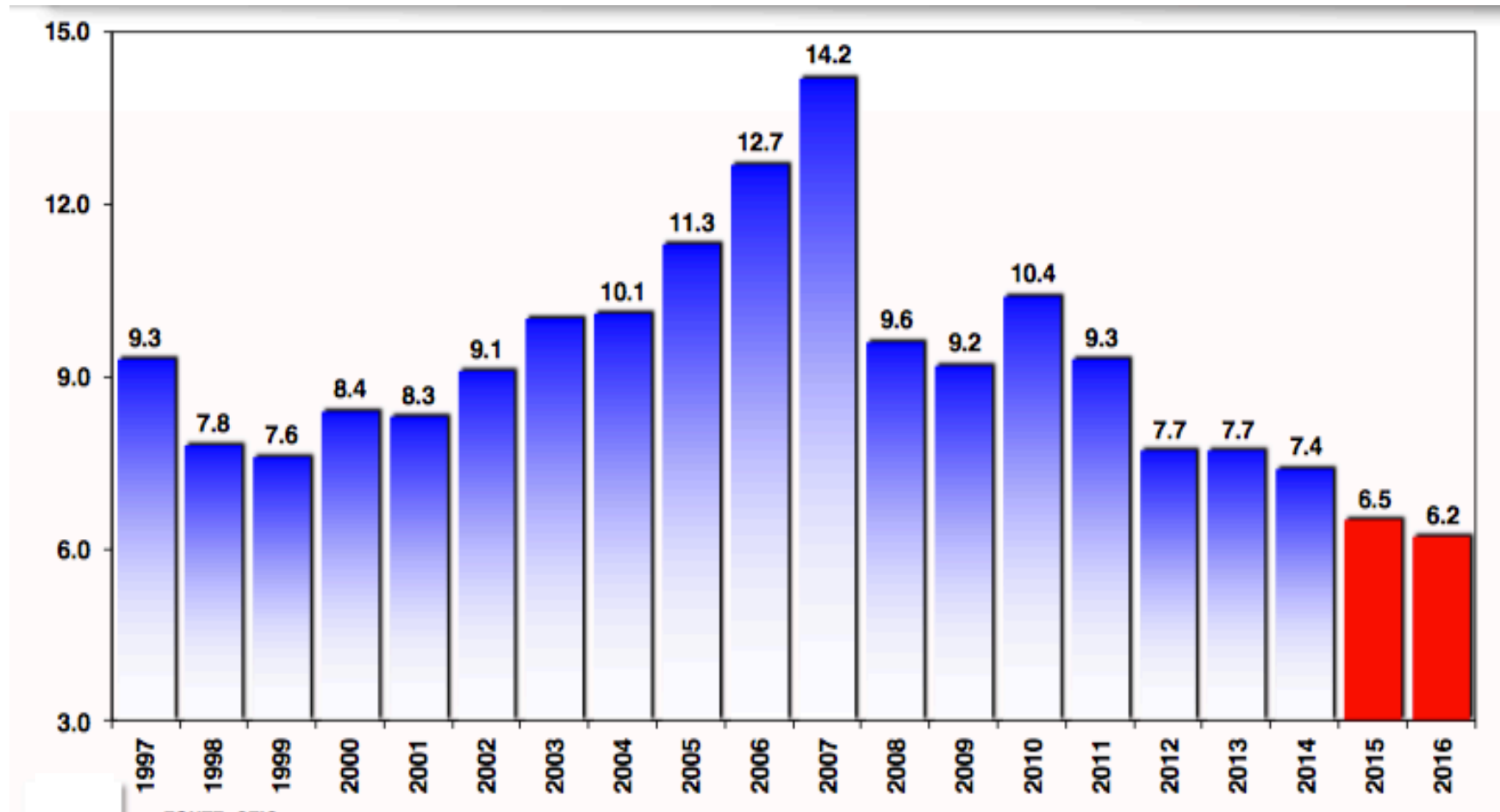
Fonte: Itaú Unibanco, Bloomberg, Haver Analytics, Eurostat

Taxa de câmbio

Dólares/ Euro



China: maiores estímulos são necessários para evitar desaceleração mais acentuada – CRESCIMENTO DO PIB CHINA



FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRADESCO

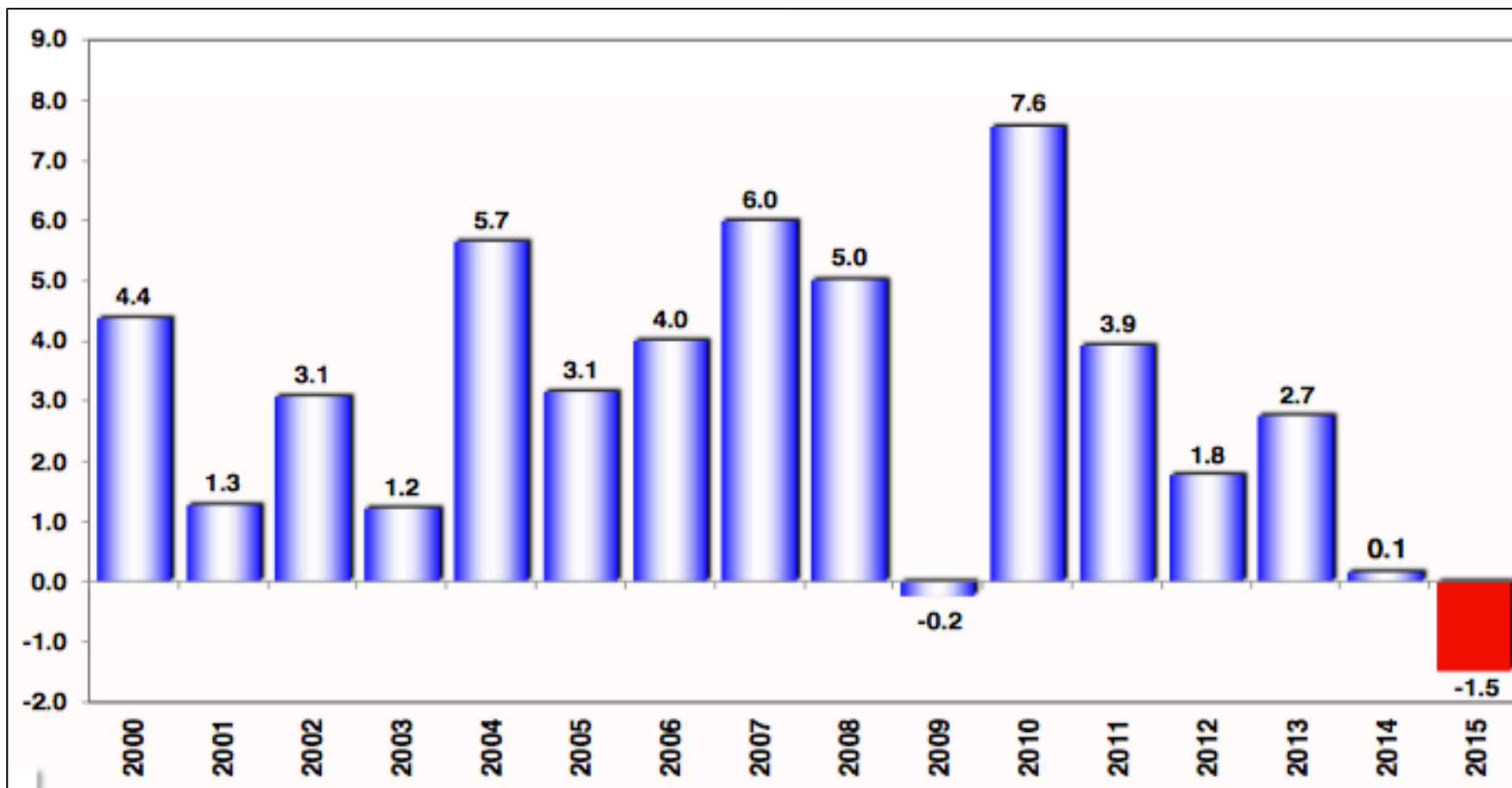
E o Brasil?

O que espera-se no Curto Prazo - BRASIL

	2013	2014	2015
Atividade econômica			
PIB (%)	2,7	0,1	-1,5
Desemprego (%) - Dezembro	5,1	5,1	7,3
Inflação			
IPCA (%)	5,9	6,4	8,5
Política monetária			
Taxa SELIC (%)	10,00	11,75	13,50
Fiscal			
Superávit primário (% PIB)	1,8	-0,6	0,8
Balança de pagamentos			
Câmbio (fim de período)	2,36	2,66	3,10
Conta corrente (% PIB)	-3,4	-4,4	-4,1

Fonte: Itaú

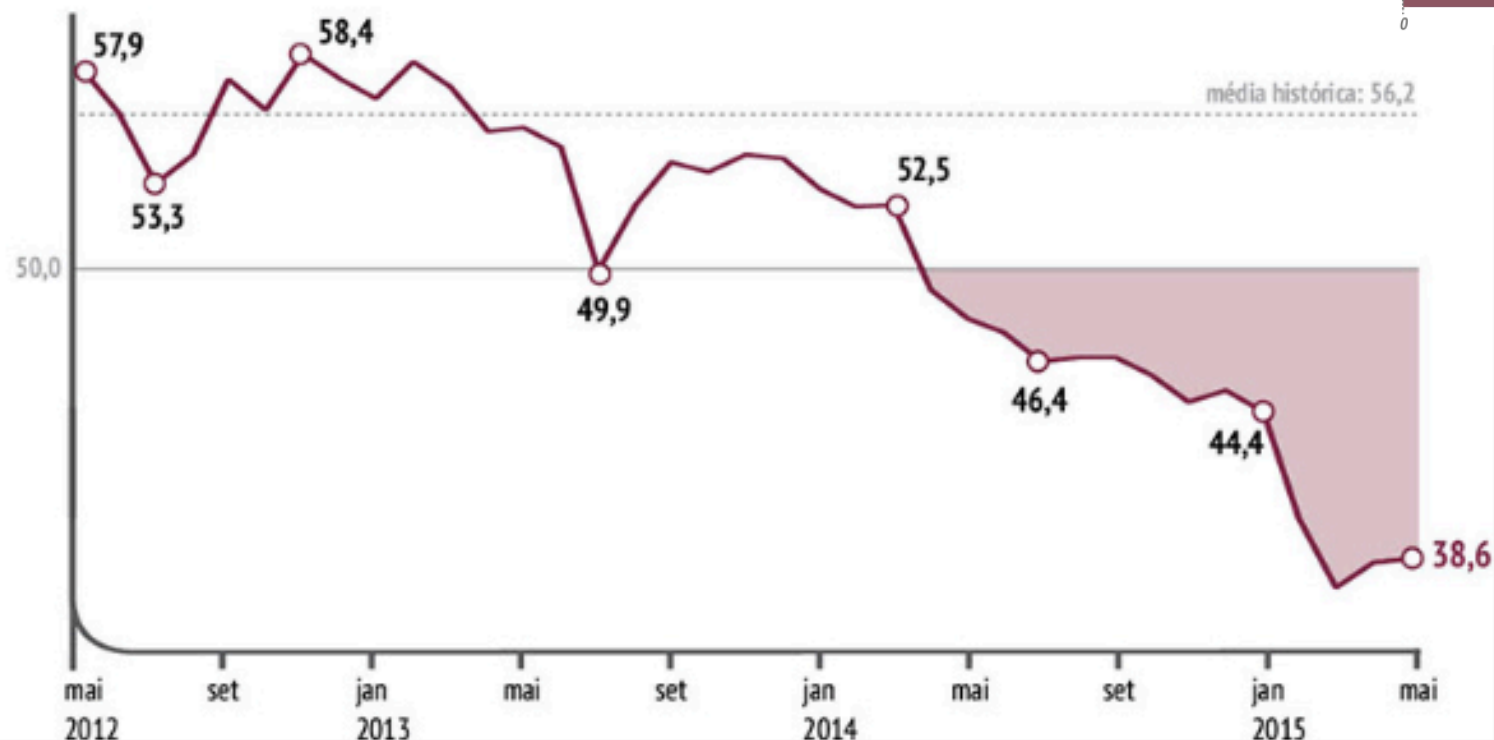
E as projeções para 2015 pioram... CRESCIMENTO DO PIB BRASIL



FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRADESCO

Índice de Confiança do Empresário Industrial

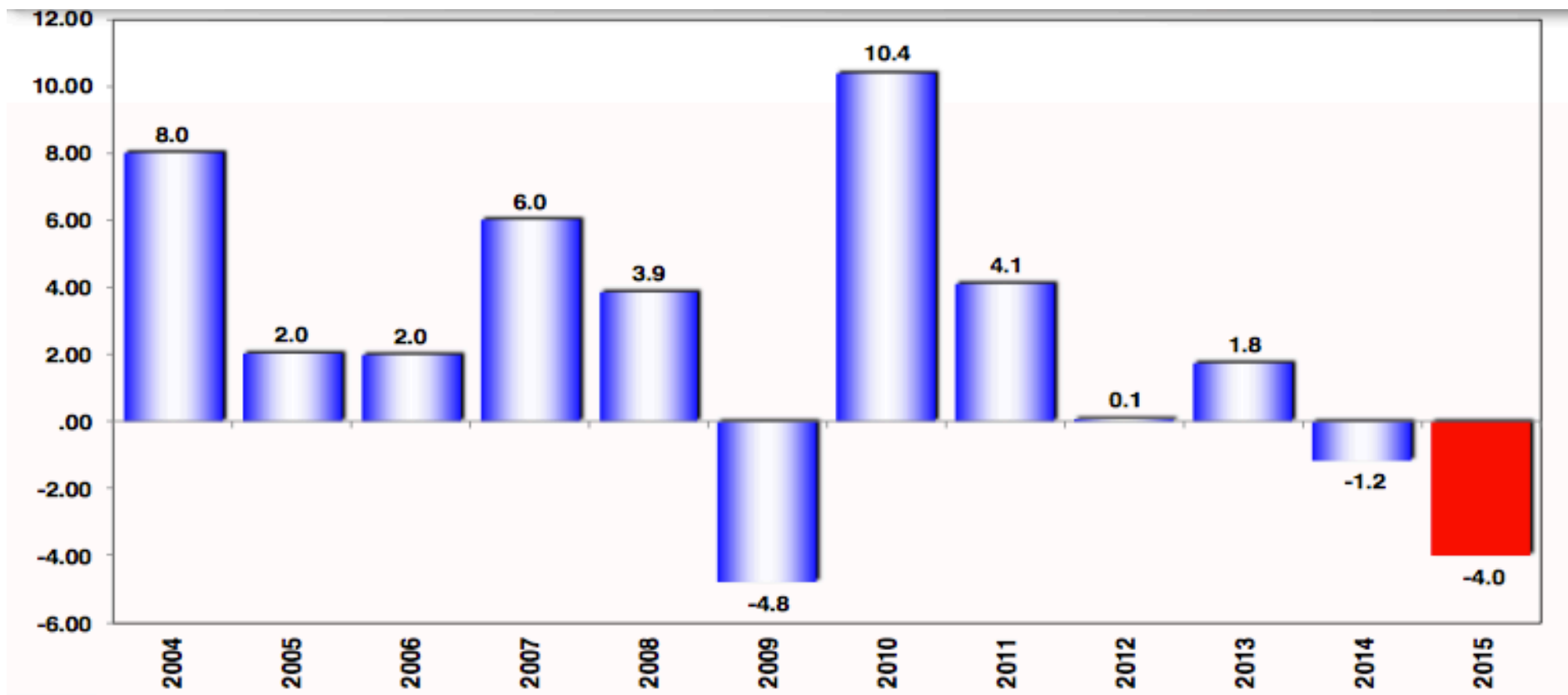
Série histórica



A confiança do industrial brasileiro manteve-se estável em maio. O índice aumentou somente 0,1 ponto, dentro da margem de erro do índice, de 1,0 ponto. O ICEI permanece distante da linha de 50 pontos, o que mostra falta de confiança. O índice encontra-se 9,4 pontos menor que o registrado em maio de 2014 e 17,6 pontos abaixo de sua média histórica

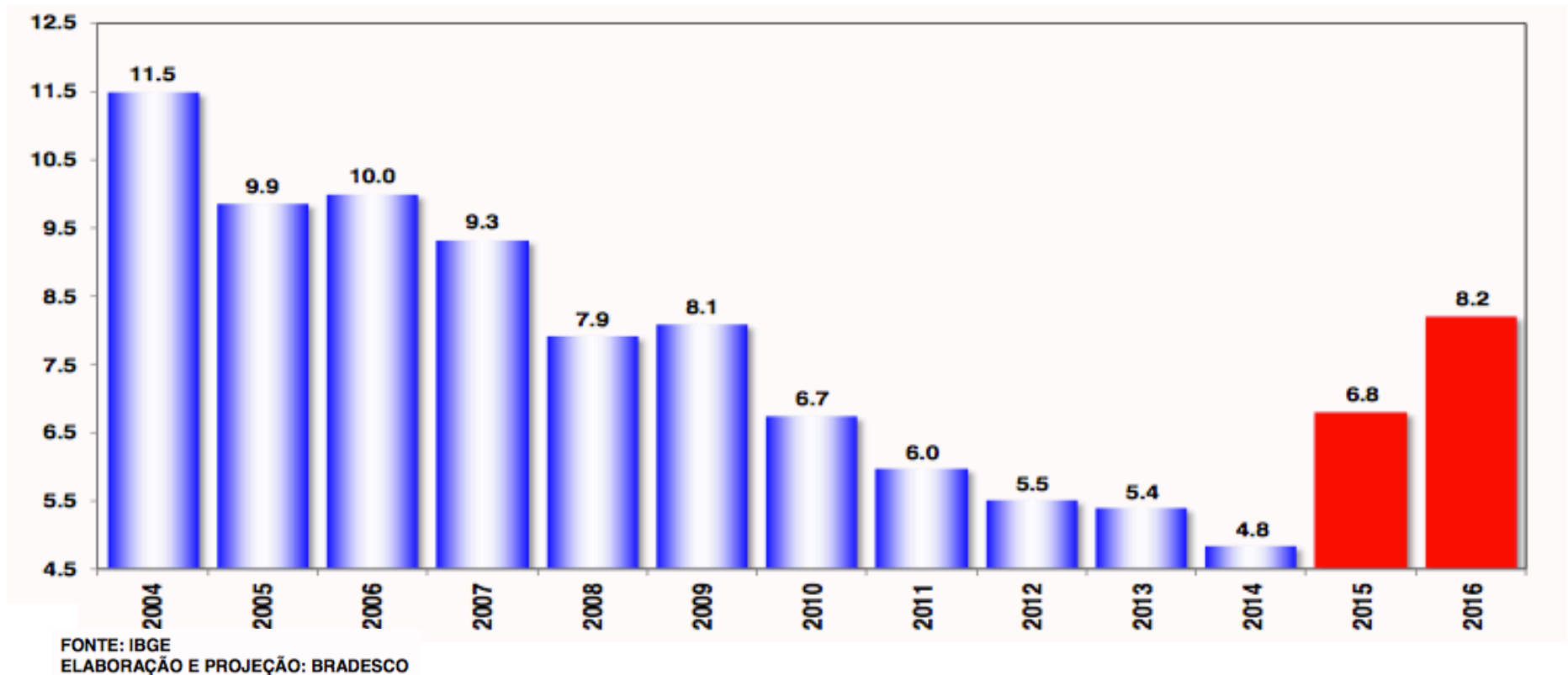
Fonte: CNI

CRESCIMENTO DO PIB INDÚSTRIA 2004 - 2015

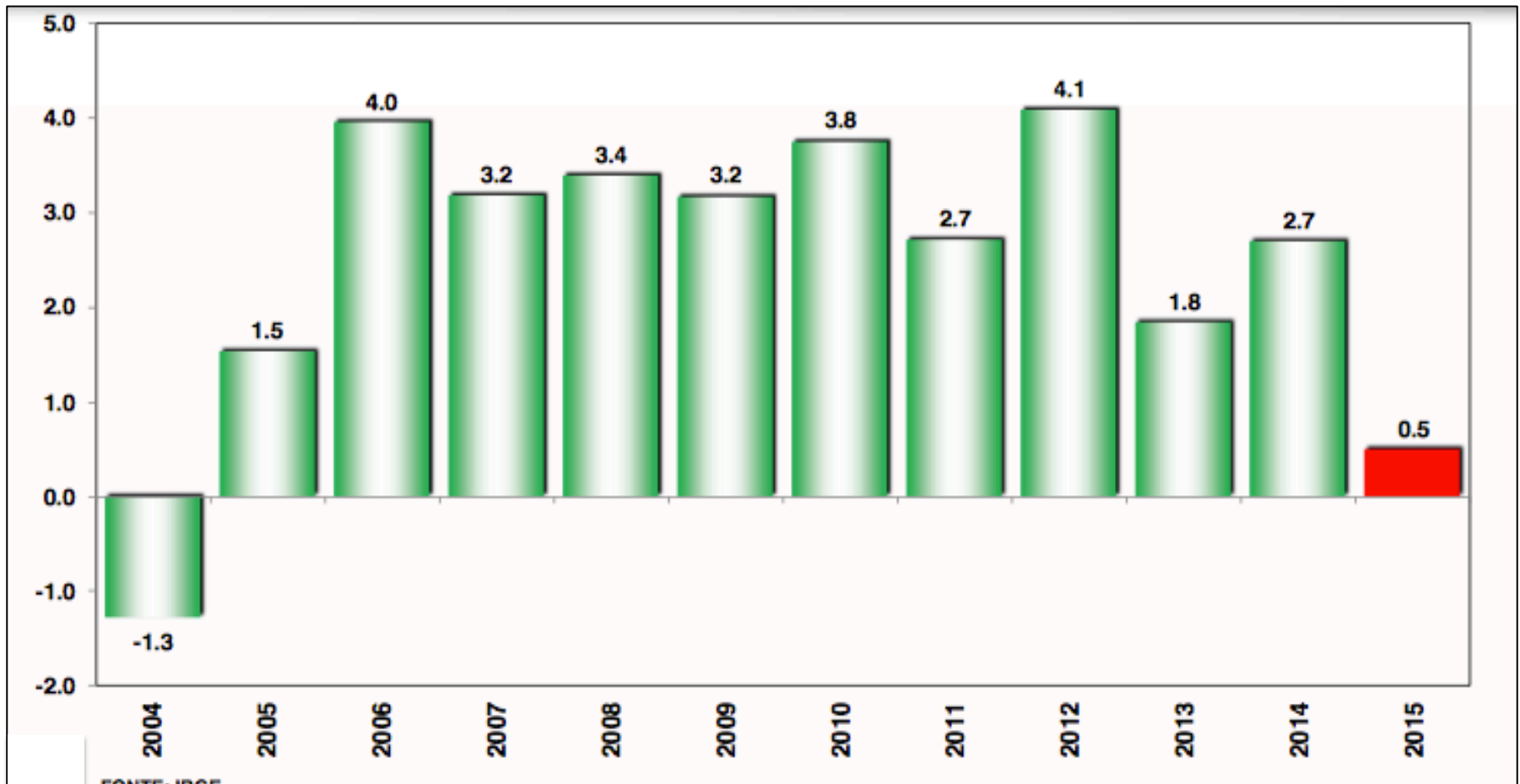


FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRADESCO

Taxa de desemprego segue aumentando: Taxa de Desemprego Média 2004 - 2016



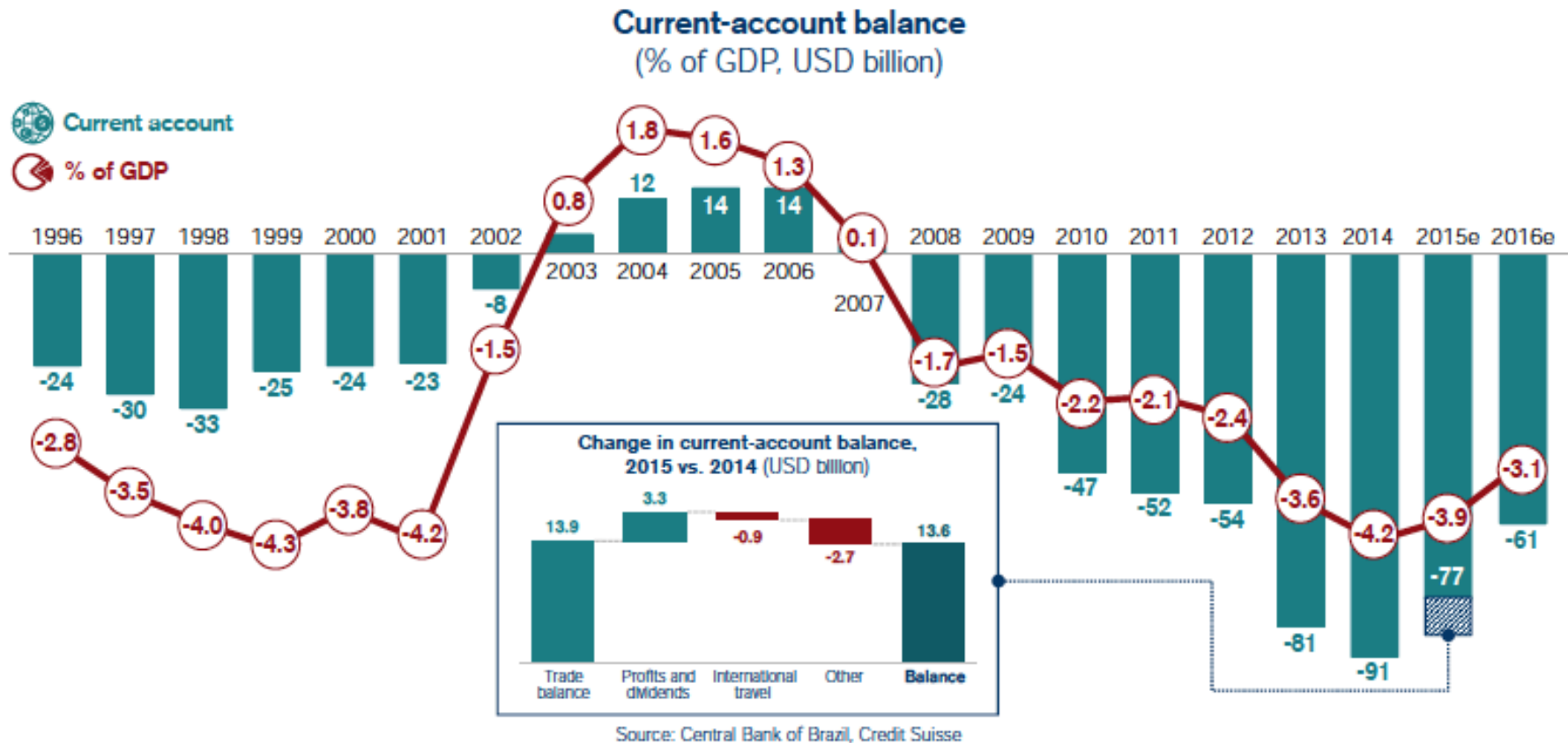
Renda Real – 2004 a 2015



FONTE: IBGE
ELABORAÇÃO E PROJEÇÃO: BRADESCO

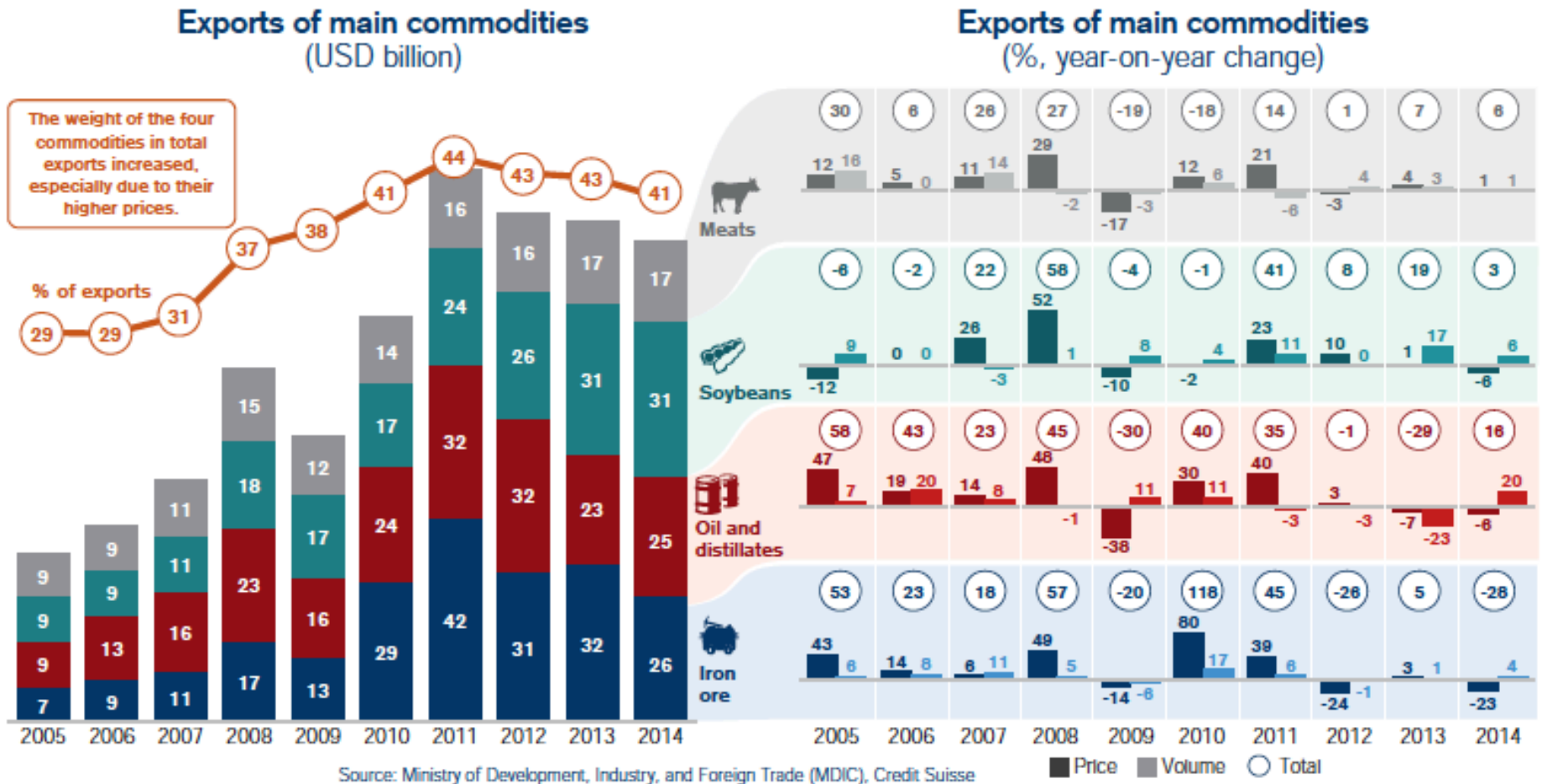
O Saldo em Conta Corrente do Brasil ao longo dos anos

O Saldo em **Conta Corrente** resultado de suas "Transações **Correntes** com o Resto do Mundo". Expressa o resultado, em dólares, das transações do país com o exterior.



04 produtos respondem por 41% das Exportações do Brasil

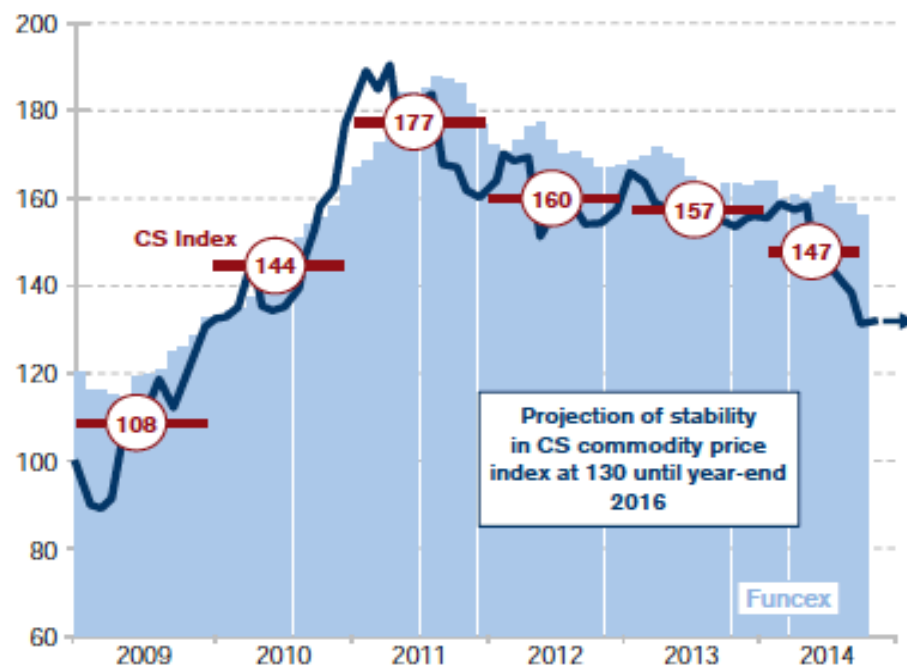
Carne, Soja, Óleo e Destilados e Minério de Ferro



Queda no índice de preços internacionais das Commodities

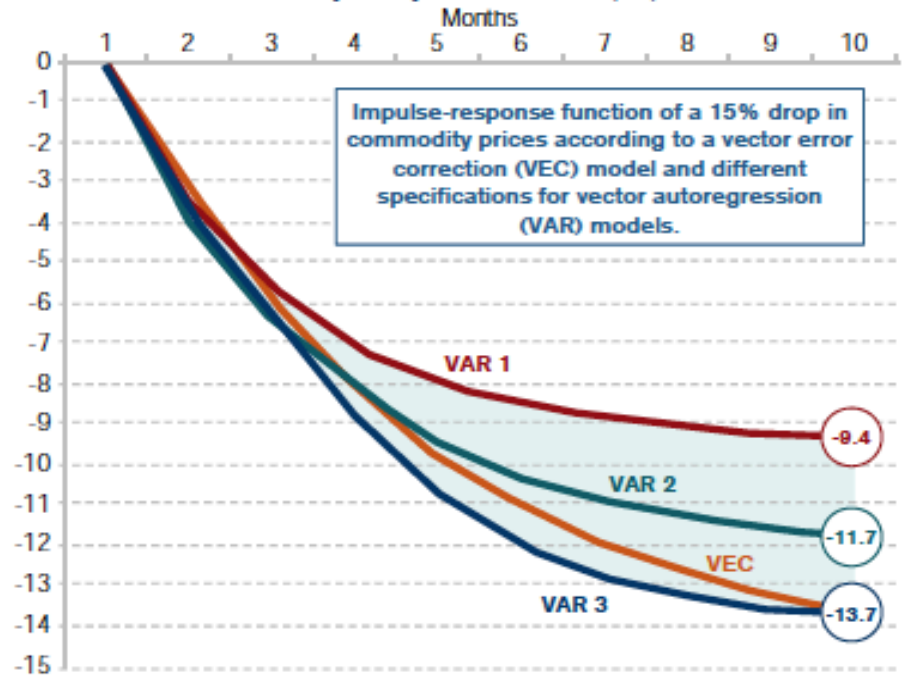
- O índice de preços internacionais de commodities, que considera o preço das commodities exportadas de acordo com seu peso no total das exportações, caiu 15% de abril a novembro de 2014; Esta descida indica uma redução do valor total das exportações brasileiras de 9% para 14% (2014-2015) de acordo com os modelos que relacionam as duas variáveis. **Estes modelos sugerem que o impacto sobre as exportações poderiam durar 10 MESES após a redução dos preços internacionais.**

CS Commodity Price Index and Funcex Index of Export Prices (Jan-09=100)



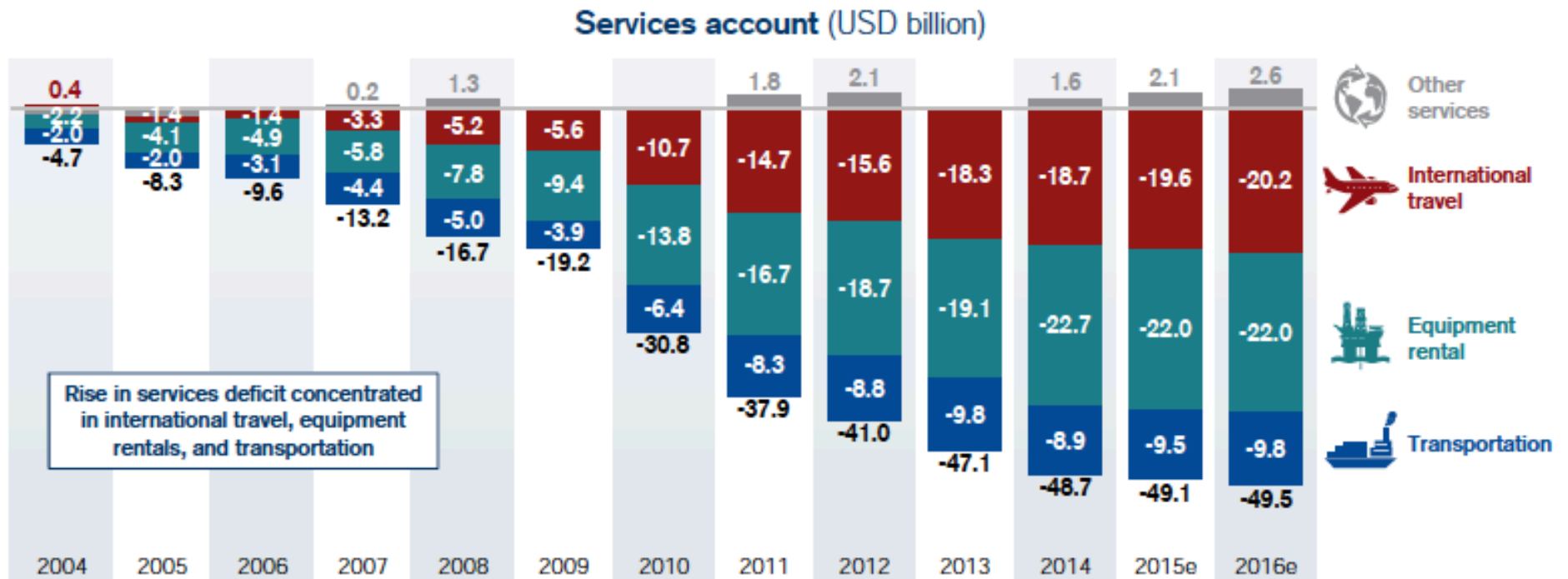
Source: © Datastream International Limited All rights reserved, Foreign Trade Research Center of the Ministry of Trade (Funcex), Credit Suisse

Impact of 15% decline in CS index on export price index (%)



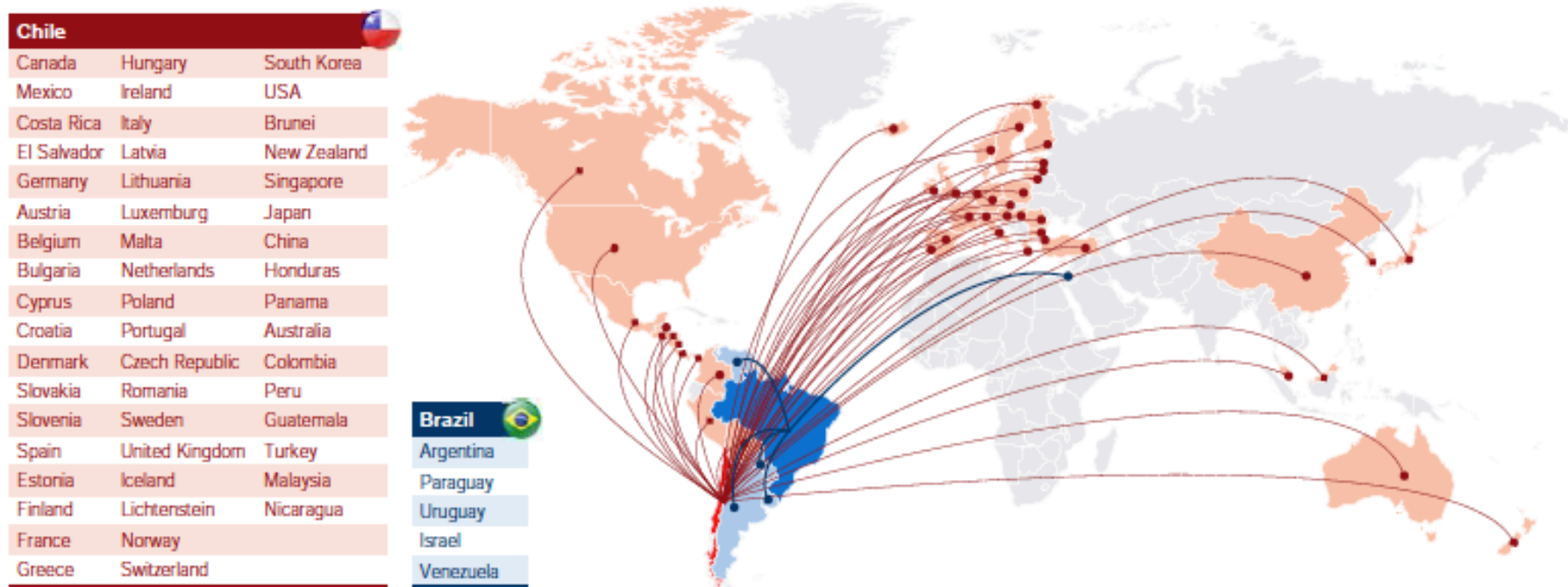
Déficit na Conta de Serviços deve subir nos próximos anos

- ✓ Déficit na conta de serviços a subir nos próximos anos; O déficit de serviços subiu de USD4.7 bilhões em 2004 para USD48.7 bilhões em 2014. Este déficit deverá permanecer perto do nível de 2014 nos próximos dois anos;
- ✓ Deve-se principalmente a: Viagens internacionais e Aluguel de equipamentos: um forte aumento devido aos altos investimentos em exploração e produção de petróleo.



Acordos Comerciais – Brasil teve pouco progresso

Acordos de Livre Comércio em vigor no Brasil e Chile com outros Países













¹ Treaties with Egypt and Palestine were entered into but have not yet taken effect. Source: WTO, Credit Suisse

- número de acordos de livre comércio bilaterais e multilaterais tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Poucos países da América Latina (por exemplo, Chile, México e Colômbia), que tinham poucos comerciais no início dos anos 90 agora possuem importantes acordos comerciais com diversos países e regiões (por exemplo, os EUA e UE). **O Brasil avançou pouco na formação desses acordos após a criação do bloco do Mercosul, em 1991, com exceção para a adesão da Venezuela ao Mercosul e o tratado com Israel.**

Baixa Participação do Mercosul no Comércio Mundial

No. de Países com Acordos de Livre Comércio e Participação no Comércio Mundial

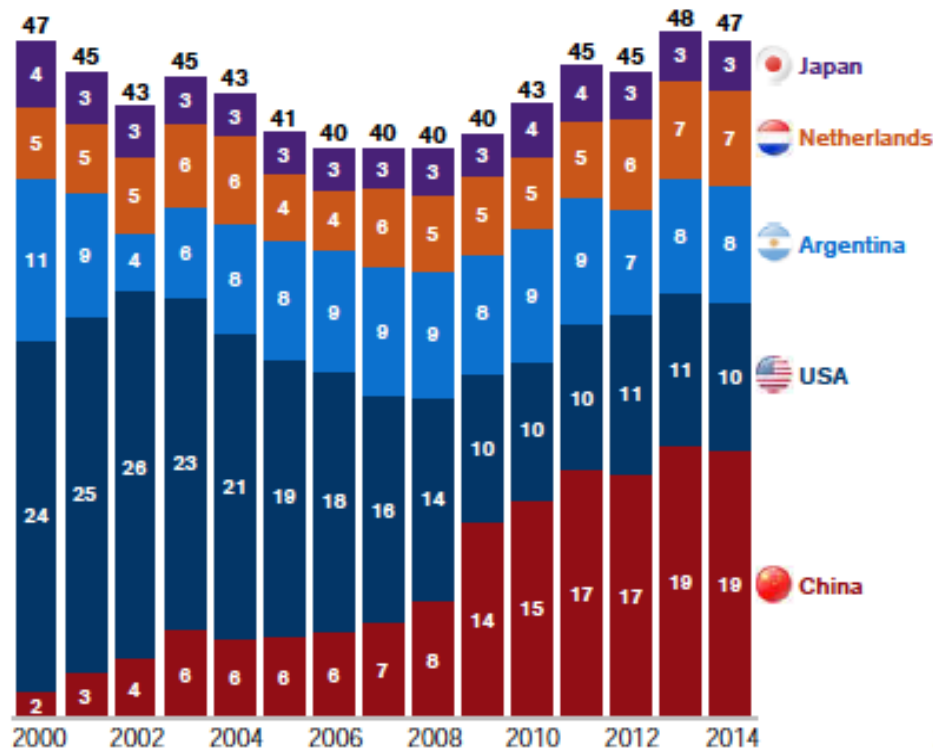
Country	2000		2005		2013	
	Free trade agreements	Share of world trade (%)	Free trade agreements	Share of world trade (%)	Free trade agreements	Share of world trade (%)
 Chile	3	8.4	39	55.8	52	69.9
 Mexico	33	55.4	39	22.6	45	50.5
 USA	3	7.3	7	9.5	20	11.7
 Canada	4	15.5	5	11.5	13	14.0
 Brazil	3	0.5	4	1.0	5	1.4
 Russia	11	0.6	11	0.9	13	1.4
 India	0	0.0	1	2.2	17	6.8
 China	0	0.0	0	0.0	18	8.8
 South Africa	45	40.5	45	40.7	45	35.0
 Guatemala	5	0.3	5	0.2	39	43.7
 Colombia	5	3.3	5	2.9	39	48.0
 Euro zone	13	5.8	20	6.6	42	10.7
 Venezuela	5	0.4	8	2.1	8	2.5
 Uruguay	3	1.3	5	4.1	6	4.3

Source: WTO, Credit Suisse

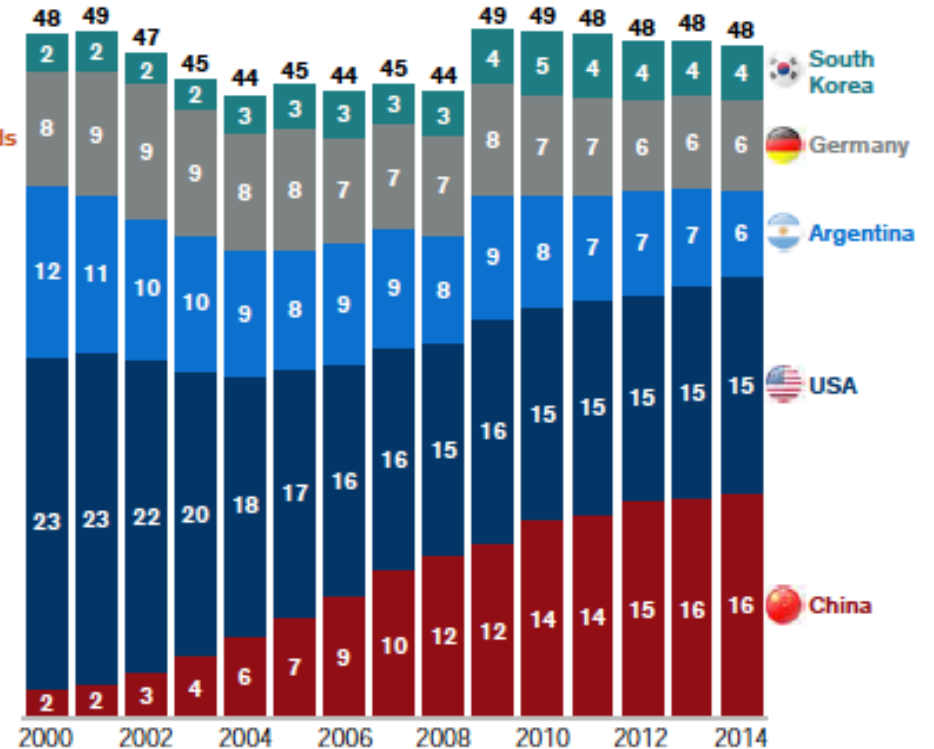
- ❖ Os países com os quais o Brasil tem acordos de livre comércio têm uma participação muito baixa no comércio mundial. O total negociado pelos países do Mercosul é apenas 2,3% do comércio mundial.
- ❖ Com exceção da África do Sul, os BRICs não avançaram muito na formação de acordos comerciais nos últimos anos.
- ❖ Brasil é o país BRIC com o menor número de acordos de livre comércio;
- ❖ Ao fazer acordos com os EUA e União Europeia, países como México, Chile e Colômbia têm um potencial muito maior para aumentar seu comércio internacional. Os países com os quais este grupo tem livre acordos comerciais representam mais de 47% do comércio global.

China ainda é o principal parceiro comercial do Brasil

Principais Destinos das Exportações % do Total



Principais Países das Importações Brasileiras % do Total

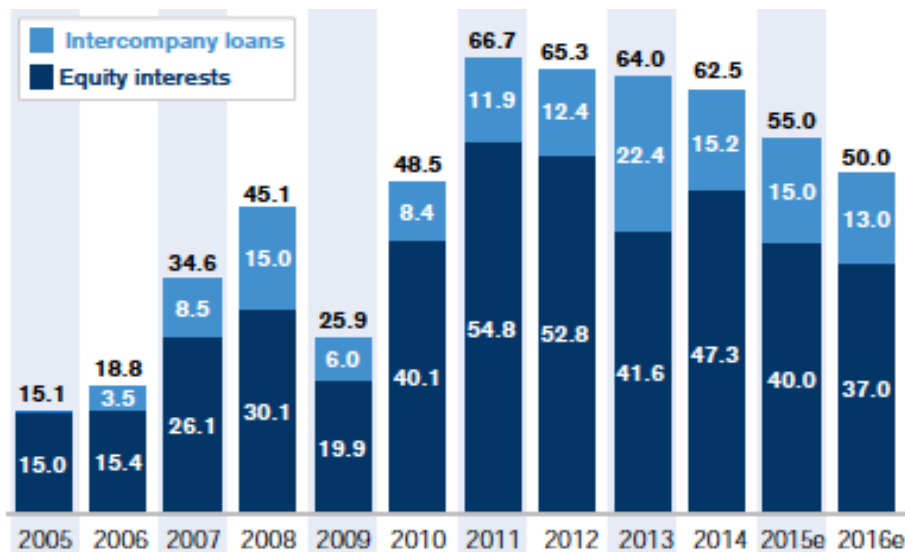


Source: Ministry of Development, Industry, and Foreign Trade (MDIC), Credit Suisse

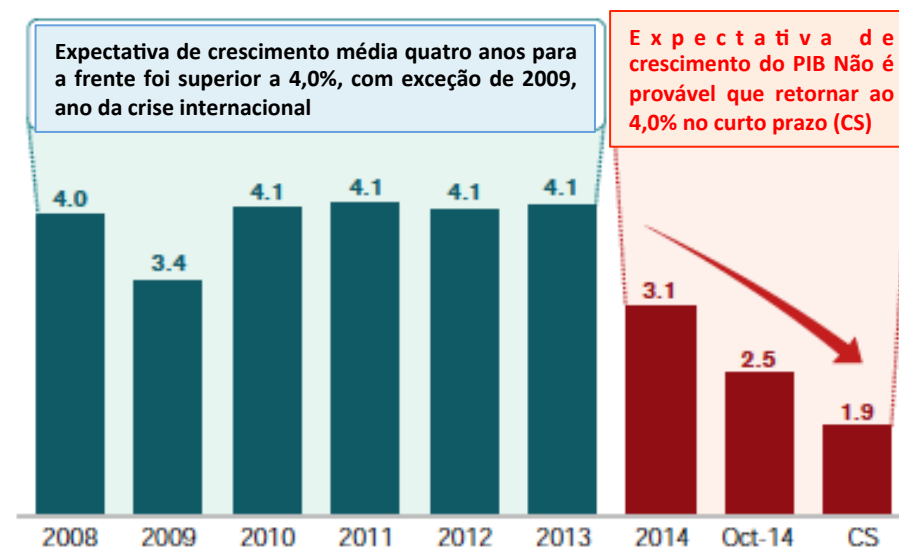
- ❖ A participação dos EUA nas exportações brasileiras diminuiu ligeiramente em 2014, enquanto a da China manteve-se em 19%, o que em 2000 era de apenas 2%

Investimentos Estrangeiros Diretos devem declinar em 2015 e 2016

Investimento Direto (USD bilhões) Participação acionária & Empréstimos entre Companhias



Expectativa Média de Crescimento do PIB quatro anos a frente - %



¹ Growth expectations extracted from IMF annual reports published in April. In 2014, the projections in the April and October reports were used.

Source: Central Bank of Brazil, IMF, Credit Suisse

Os investimentos estrangeiros diretos (IED) devem cair de USD62.5 bilhões em 2014 para USD55 bilhões em 2015 e para US \$ 50 bilhões em 2016, devido principalmente a:

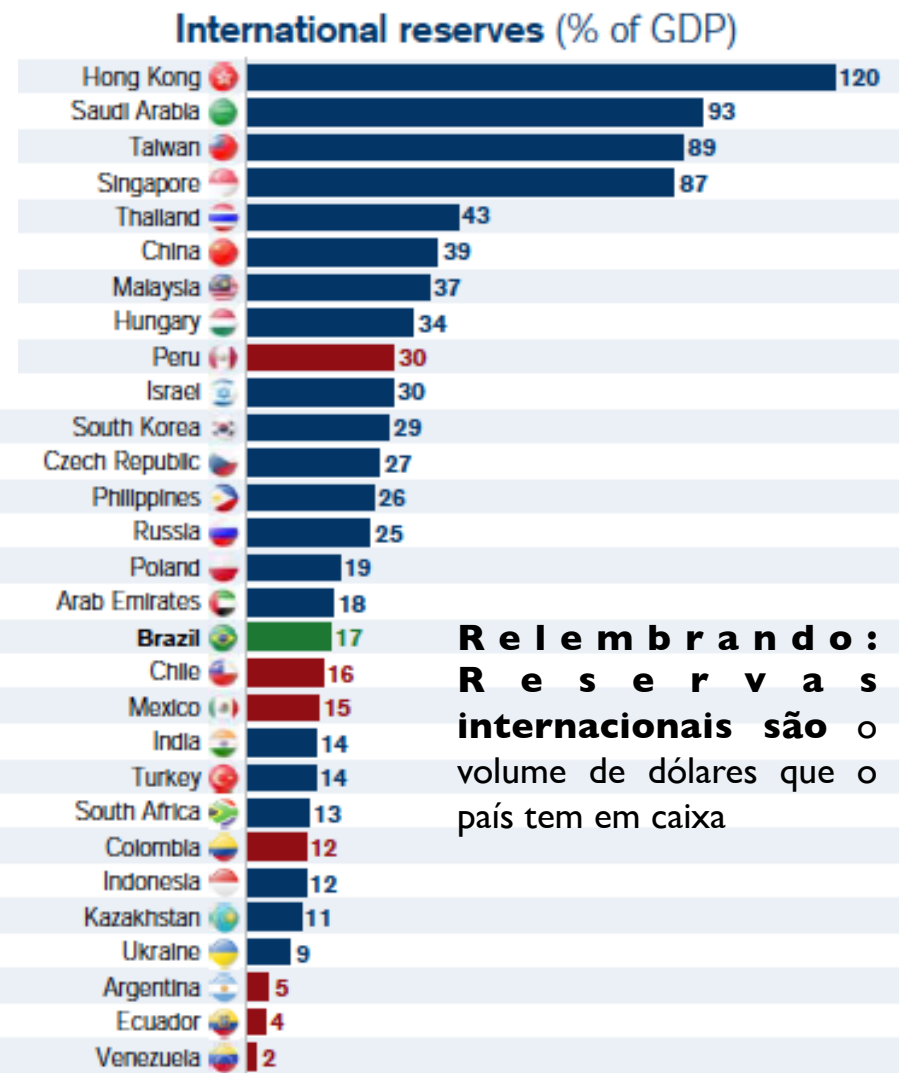
- ✓ Crescimento econômico mais lento: expectativa de crescimento médio do PIB no Brasil para após quatro anos foi maior do que 4,0% de 2008-2013, com exceção de 2009; estas previsões são muito mais baixos para os próximos anos;
- ✓ Maior risco país: a entrada de investimentos no Brasil provavelmente vai diminuir devido à incerteza em torno fiscal e políticas monetárias, inflação alta, e expectativa de desvalorização do real;
- ✓ As maiores taxas de juros nos EUA: o aumento das taxas de juros nos EUA irá aumentar o custo de oportunidade de investir no Brasil.

As reservas não têm acompanhado aumento da dívida externa em 2014

- ❖ A proporção de reservas internacionais para a dívida externa em 2014 foi inferior a 110% pela primeira vez desde 2008 devido a um aumento da dívida externa e uma queda em reservas.
- ❖ O Brasil ainda tem um número relativamente elevado de reservas internacionais em percentagem do PIB em comparação com outros países da América Latina.



Source: Central Bank of Brazil, IMF, Credit Suisse

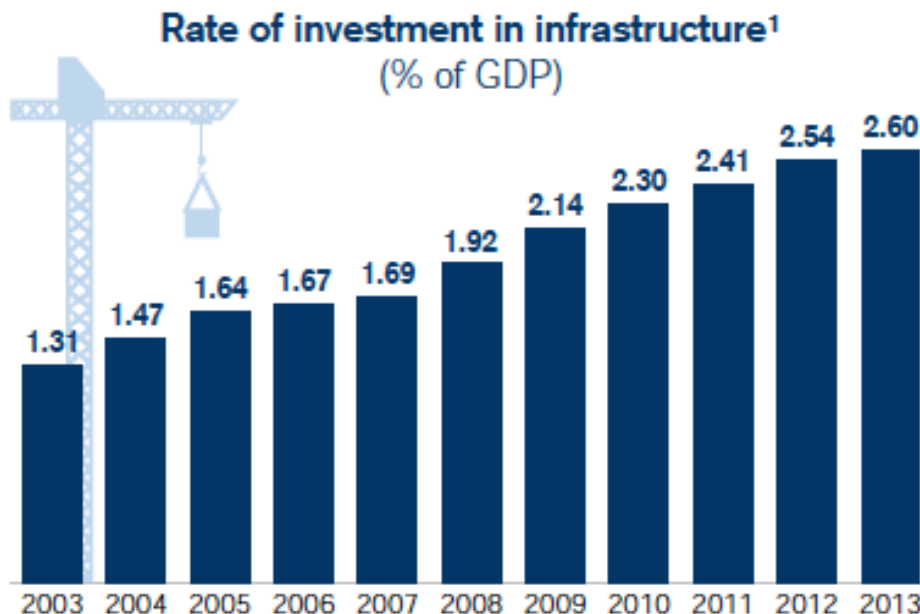


Relembrando:
Reservas internacionais são o volume de dólares que o país tem em caixa

Os Investimentos em Infra Estrutura no Brasil são muito baixos

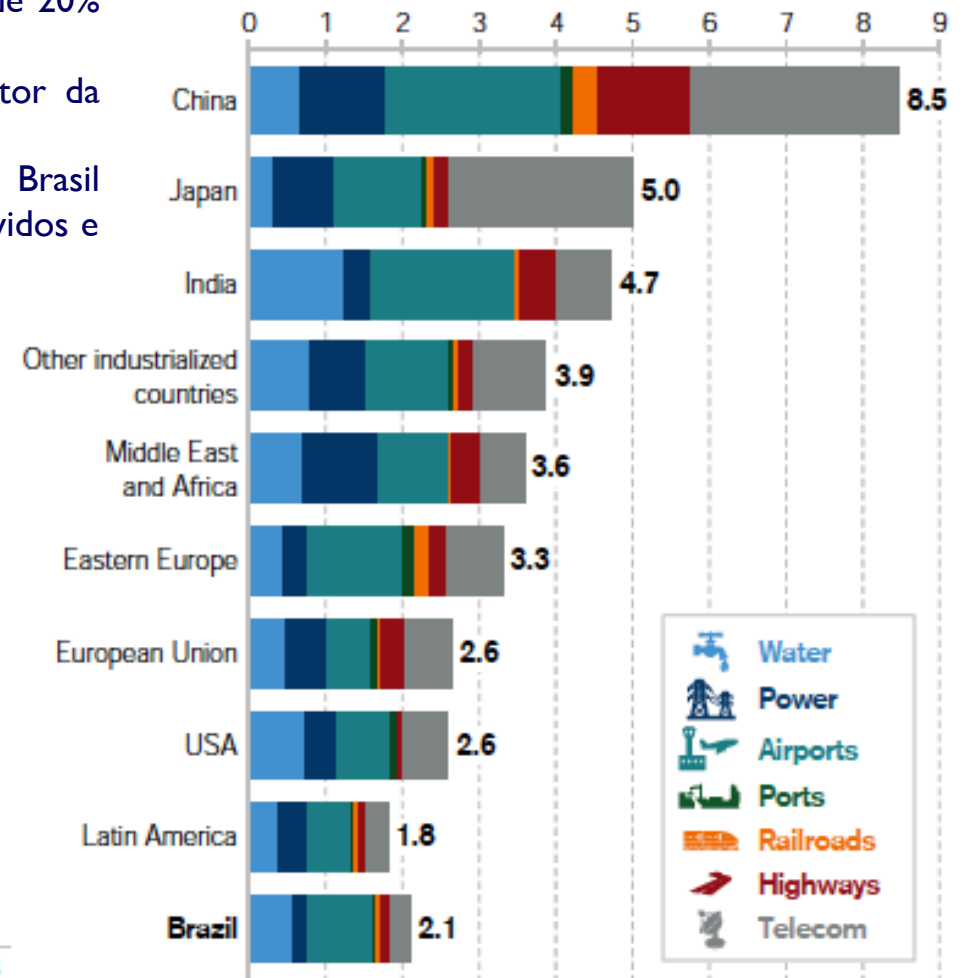
- ◆ Uma das razões para o lento crescimento do Brasil nas últimas décadas são os baixos investimentos no país.
- ◆ A taxa de investimentos no Brasil manteve-se abaixo de 20% do PIB a partir de 1980.
- ◆ O baixo nível de investimentos está associada ao setor da construção, especialmente de infra-estrutura.
- ◆ Os investimentos em rodovias, ferrovias e portos no Brasil são muito baixos em comparação com países desenvolvidos e emergentes.

countries.



¹Puga, F. "Perspectivas do BNDES para a economia brasileira," October 17, 2014. Source: BNDES, Credit Suisse

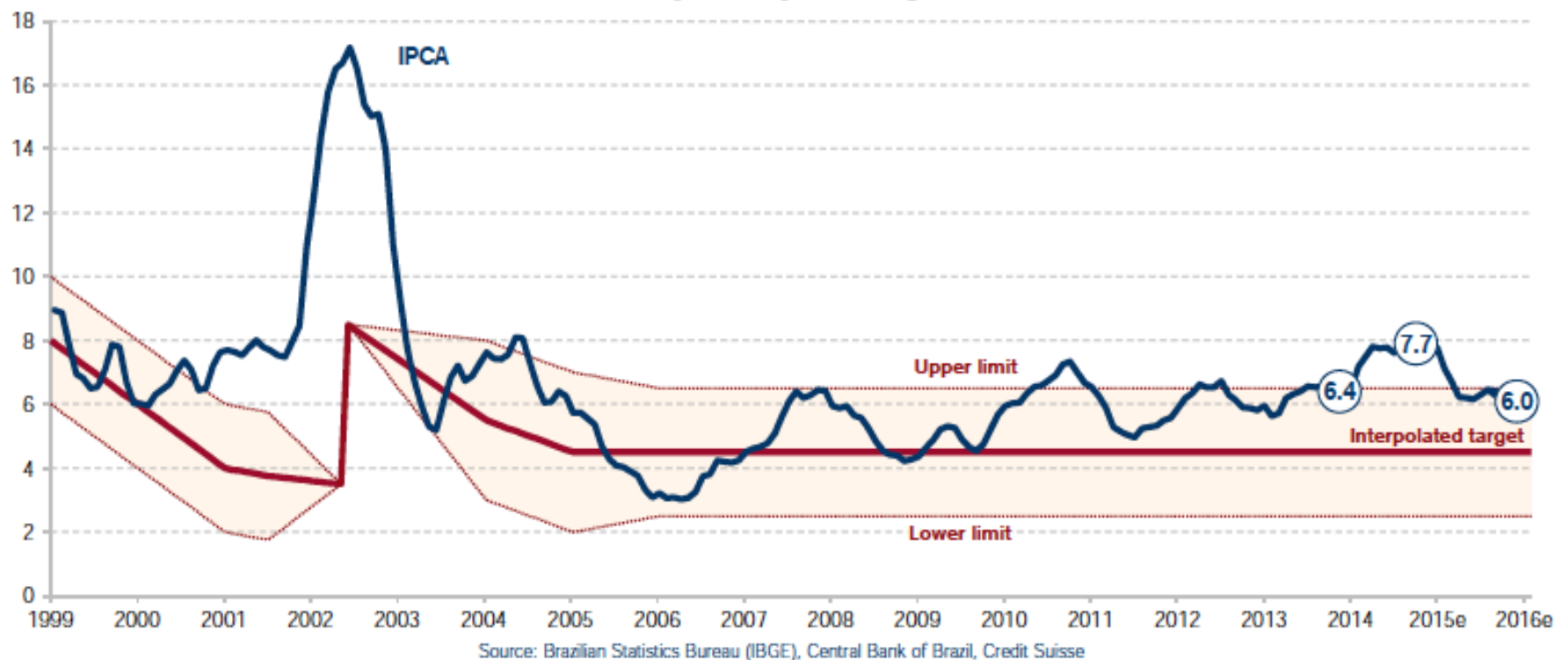
Investments in infrastructure in the world¹
(% of GDP, average from 1992 to 2011)



A Inflação Alta

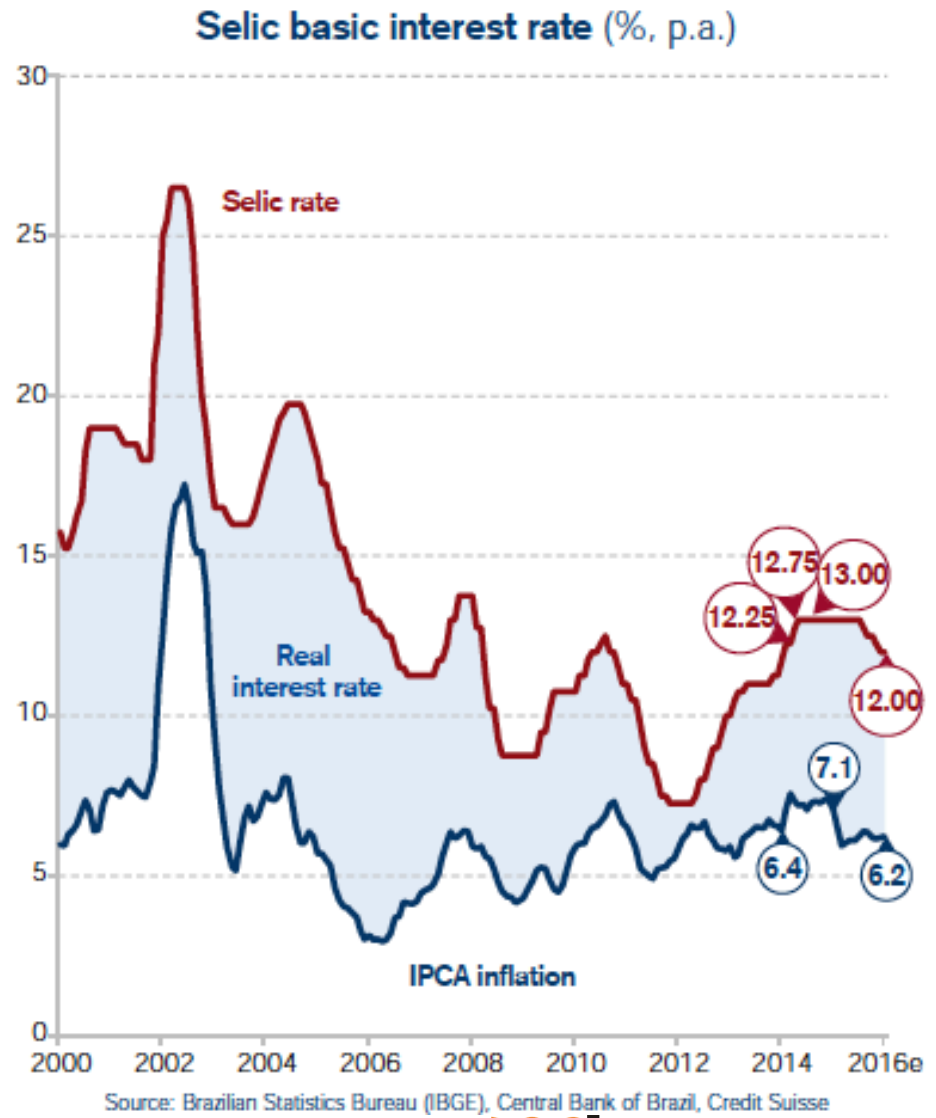
- A inflação mais alta nas tarifas administradas, desvalorização do real, e normalização das taxas de imposto sobre determinados produtos (por exemplo, automóveis) justificar a nossa projeção de inflação medida pelo IPCA acima do limite superior da meta em 2015.
- No entanto, a inflação medida pelo IPCA deverá manter-se próximo a este limite em 2016.

IPCA inflation and inflation targets in recent years
(%. year-on-year change)



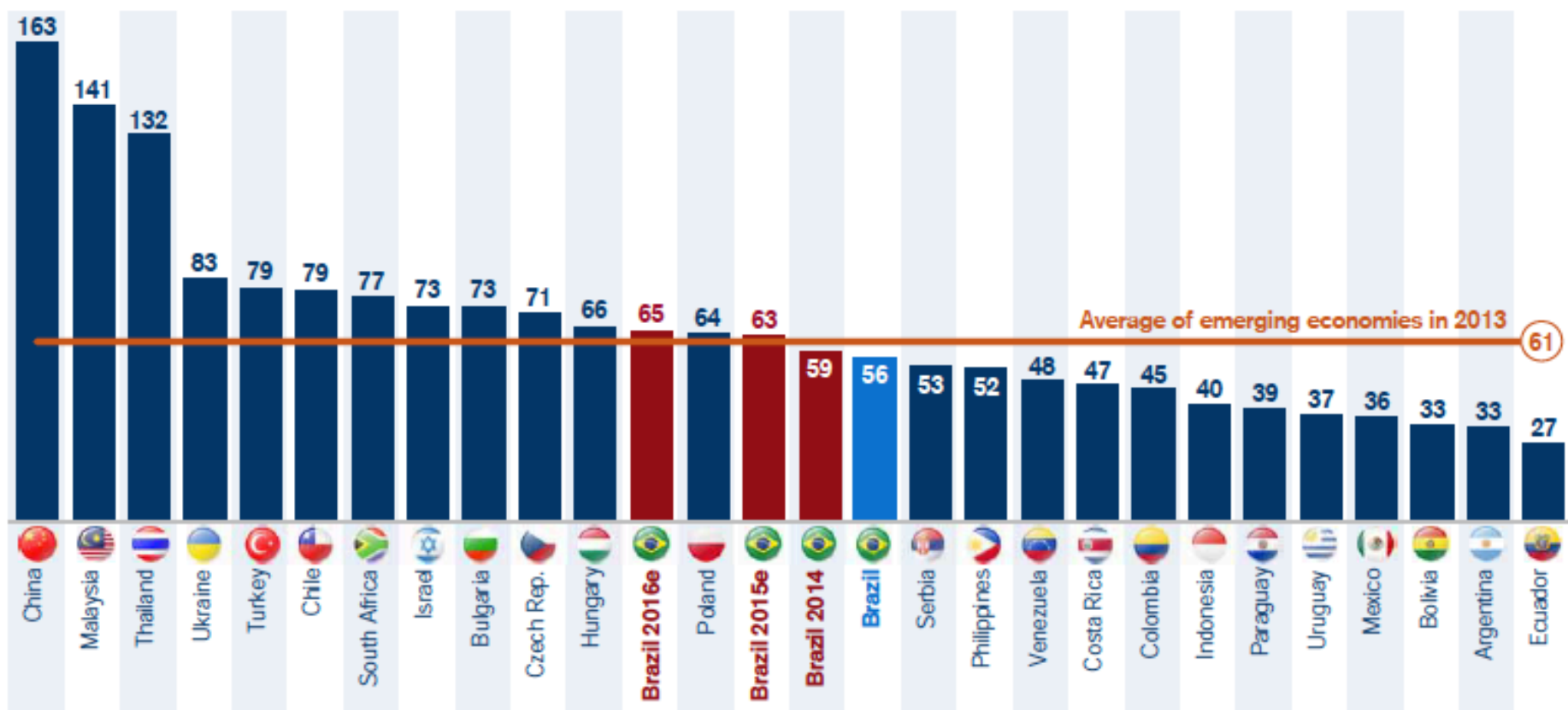
Taxa de Juros e Inflação

- ◆ Segundo o Governo, o aperto monetário que se mobiliza para o 2015 tem como objetivos:
 - Atenuar os efeitos secundários da recente depreciação da moeda;
 - Atuar diretamente através do canal da procura para reduzir inflação;
 - Reduzir as expectativas de inflação e restaurar o papel das metas de inflação como uma âncora para o médio prazo;
 - Aperto monetário em 2015 provavelmente vai ajudar a reduzir;
 - Inflação medida pelo IPCA a partir de 2016



Os empréstimos bancários aumentaram e representam 63% do PIB em 2015 (acima de 61% média dos países emergentes)

Representação do Crédito/Empréstimo Bancário em Países Emergentes (% do PIB) em 2013



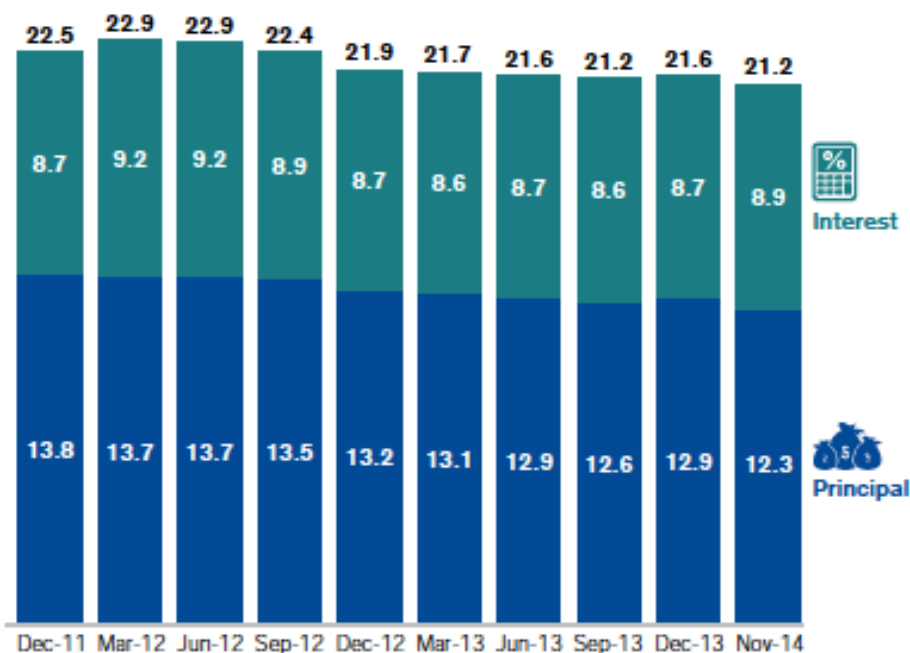
¹The average ratio of bank lending to GDP in the 65 emerging economies considered was 61% in 2013.

Source: Moody's, Credit Suisse

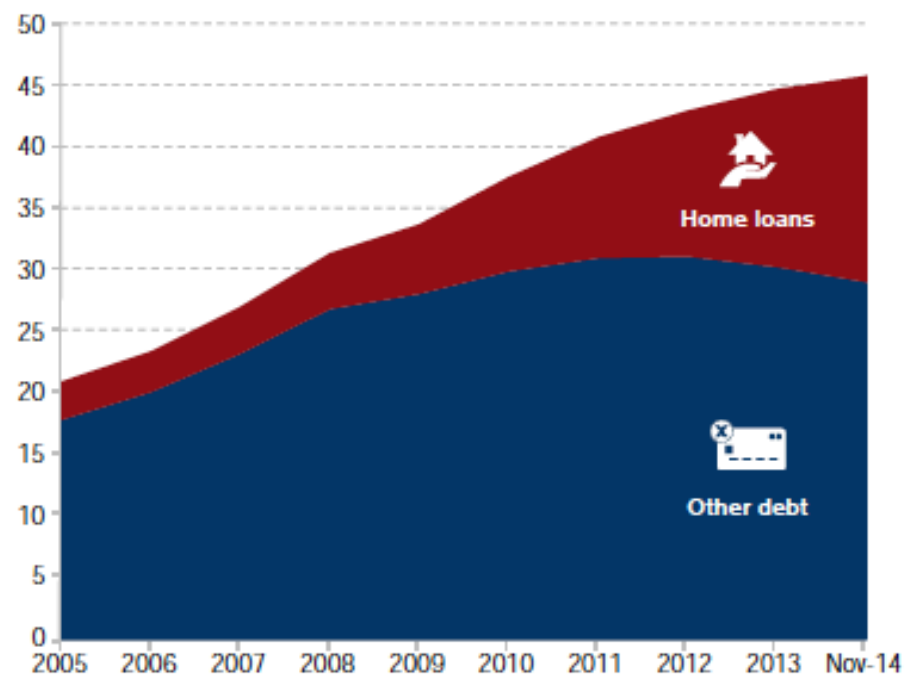
Endividamento e Rácio das Dívidas das Famílias

- ◆ O rácio da dívida das famílias caiu ligeiramente, de 21,6% em dezembro de 2013-21,2% em novembro 2014. A queda na parcela de amortizações mais do que compensou o aumento do pagamento de juros.
- ◆ O endividamento das famílias ultrapassou 45% em novembro de 2014, e sua ascensão desde setembro de 2012 está associado principalmente com o crescimento do crédito à habitação como uma parcela do endividamento total.

Rácio das Dívidas das Famílias



Endividamento das Famílias (% da Renda, dos 12 meses anteriores)



Source: Central Bank of Brazil, Credit Suisse

E a Educação...

Brasil despenca no ranking mundial de capital humano – Fórum Econômico Mundial 2015

No Ranking de **CAPITAL HUMANO**, organizado a partir de um índice que mede como 124 economias estão desenvolvendo e aplicando seus recursos de pessoal de forma produtiva ao longo do tempo. **o Brasil caiu 21 posições e foi do 57º para o 78º lugar.**

Entre os fatores que puxam a performance brasileira para baixo estão **a baixa qualidade da educação primária, entre as 16 piores do ranking (109ª posição)**, e a **taxa de jovens que saem do ensino básico com habilidades mínimas (91º lugar)**.

O que ajuda o Brasil são as **taxas de desemprego moderadas para a população entre 25 e 64 anos (entre as 40 mais baixas do mundo)** e a **qualidade do treinamento dentro das empresas (39º lugar)**.

E a Educação...

Brasil despenca no ranking mundial de capital humano – Fórum Econômico Mundial 2015

Na comparação da América Latina, o Brasil está atrás de Bolívia (73º) e Paraguai (75º) e na frente de Venezuela (91º) e Honduras (96º).

Os líderes da região são Chile (45º), Uruguai (47º) e Argentina (48º).

Entre os BRICS, **estamos atrás de Rússia (26º) e China (64º)** e na frente de Índia (100º) e África do Sul (92º). *De acordo com o relatório, o Brasil é um dos países onde “os realizadores de negócios acham difícil encontrar pessoal qualificado”.*

O primeiro colocado no ranking do Fórum Econômico Mundial é a Finlândia, seguida da Noruega, da Suíça, do Canadá, do Japão e da Suécia.

E o nosso Estado?

AMAZONAS

POPULAÇÃO 2012

3,6 milhões
Segundo estado mais populoso da região Norte
1,9% da população brasileira

Fonte: CNI

PIB - 2012

R\$ 52,6 bilhões
Estado com o 15º maior PIB do país
1,4% do PIB brasileiro
25,9% do PIB da região Norte.

R\$ 19,3 bilhões

é o PIB industrial do estado do Amazonas em 2012. O segundo maior PIB industrial da região Norte e o 12º do país.

2,0%

é a participação do Amazonas no PIB industrial nacional em 2012.

0,3 ponto percentual

é a perda de participação do Amazonas no PIB industrial nacional entre 2002 e 2012.

36,7%

é a participação da indústria no PIB do estado em 2012. É o terceiro estado com maior participação da indústria em seu PIB.

7,5 pontos percentuais

é a perda de participação da indústria no total do PIB do estado entre 2002 e 2012. No Brasil, a indústria perdeu 1,0 ponto percentual de participação no PIB no mesmo período.

Principais setores das indústrias de transformação e extrativa em 2012



○ A fabricação de bebidas foi a atividade que mais ganhou participação na indústria do estado: aumentou de 15,3% em 2007 para 22,5% em 2012.

AMAZONAS

Com 3.302 empresas industriais em 2013, o Amazonas responde por 0,6% do total de empresas que atuam no setor industrial do Brasil



Fonte: CNI

AMAZONAS

A indústria amazonense exportou US\$ 991 milhões em 2013

O estado é o 15º colocado em exportações industriais do país.

A indústria é responsável por 93,7% das exportações efetuadas pelo estado. Os produtos manufaturados compõem 92,6% do total de exportações de estado.



O estado do Amazonas responde por 0,8% das exportações de produtos industrializados do país.

O setor mais importante para as exportações industriais do Amazonas é a fabricação de bebidas, que responde por 28,8% do total exportado em 2013.

Fonte: CNI



Edição do dia 22/05/2015 – Globo.com

Crise afeta indústrias e provoca demissão na Zona Franca de Manaus.

- Só no mês de abril a produção no pólo de duas rodas caiu 30,7% e as exportações despencaram 60,3%.
- Em seis meses já são 15 mil demitidos.
- Nos três primeiros meses deste ano, o faturamento do Polo Industrial de Manaus caiu 20%. As perdas chegam a US\$ 2 bilhões, segundo o Centro da Indústria do Amazonas.

Fim

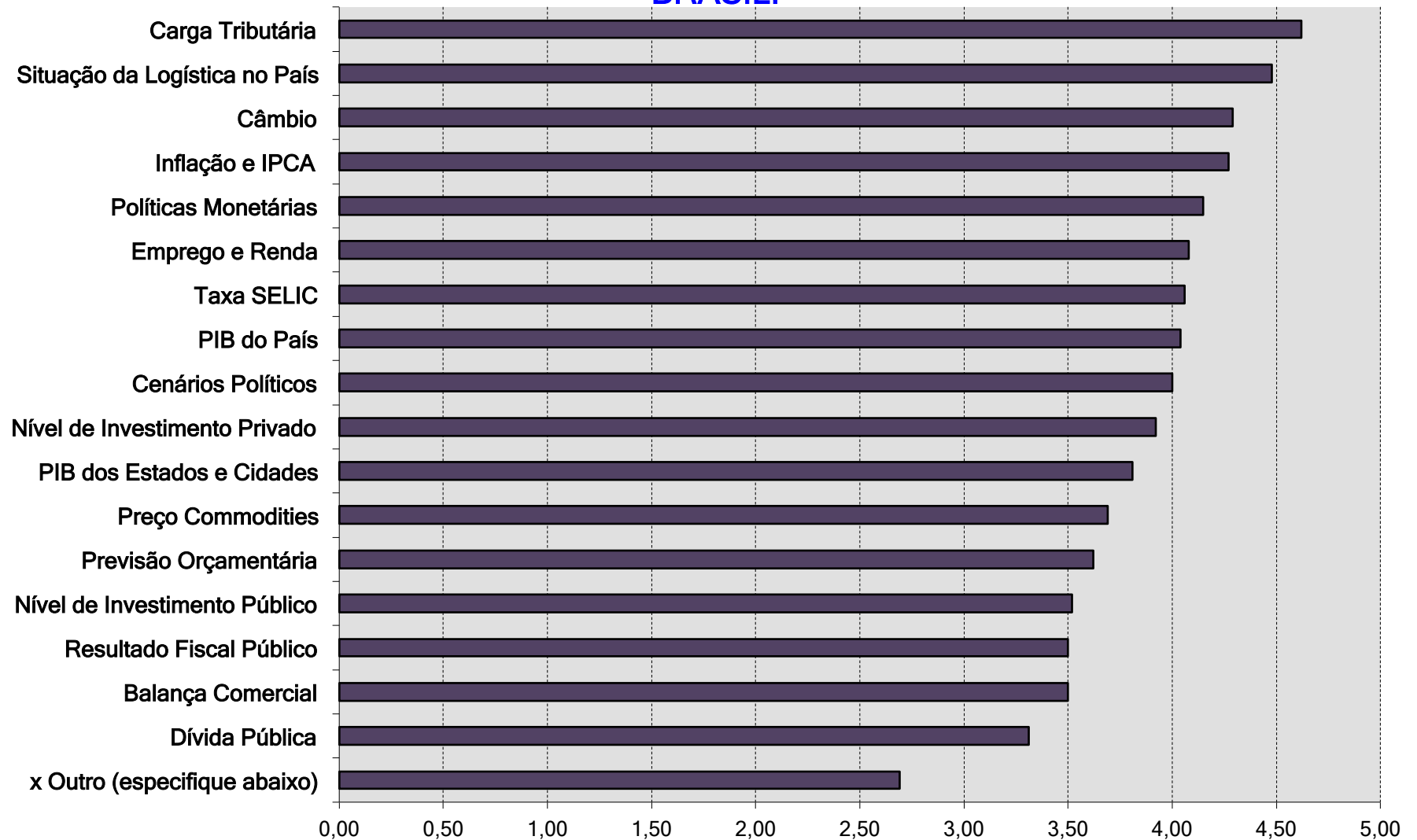
Obrigado!

RESUMO DO RESULTADO DA PESQUISA JUNTO A ASSOCIADOS

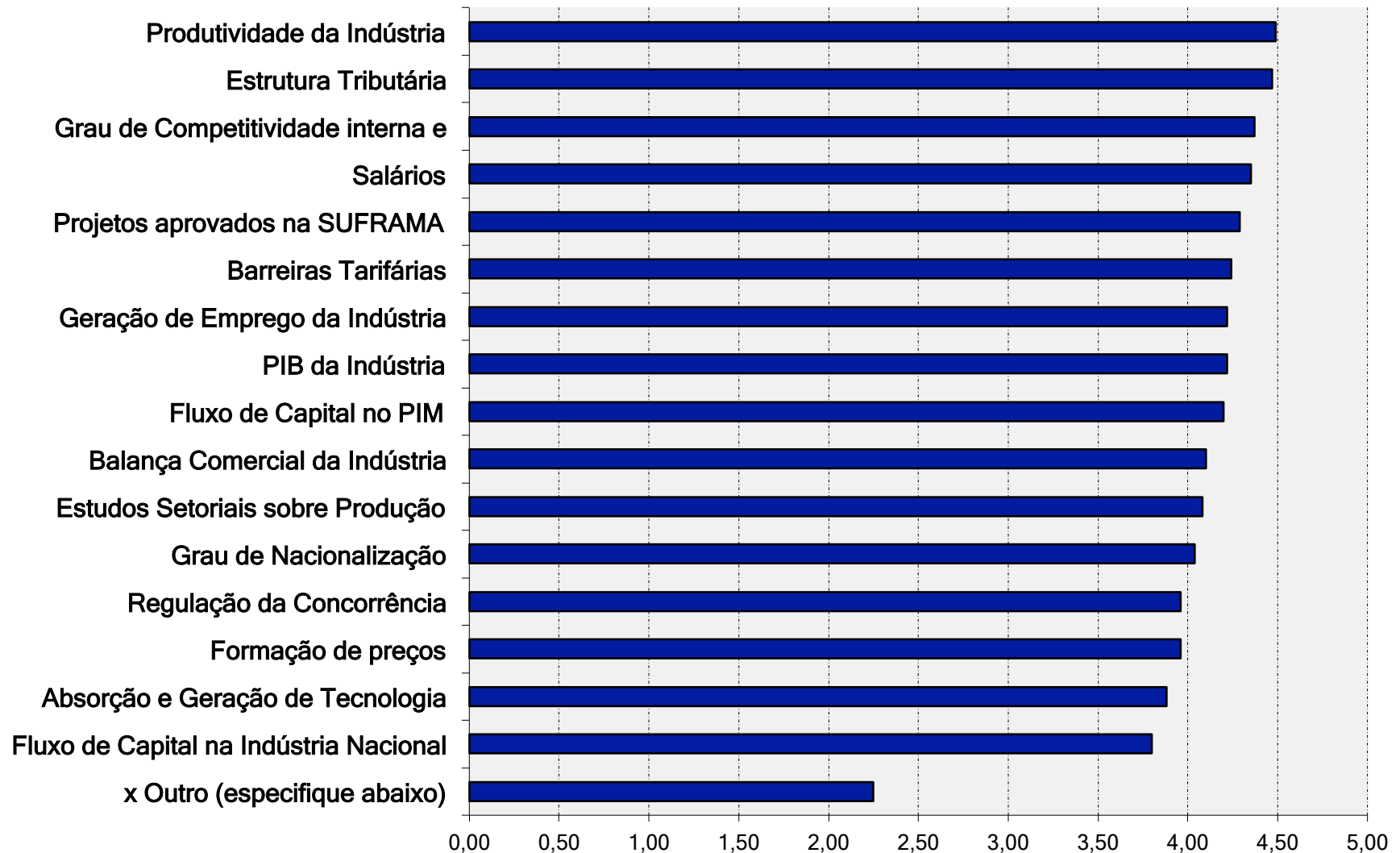
Universo: 54 respondentes

Cadernos Econômicos Periódicos

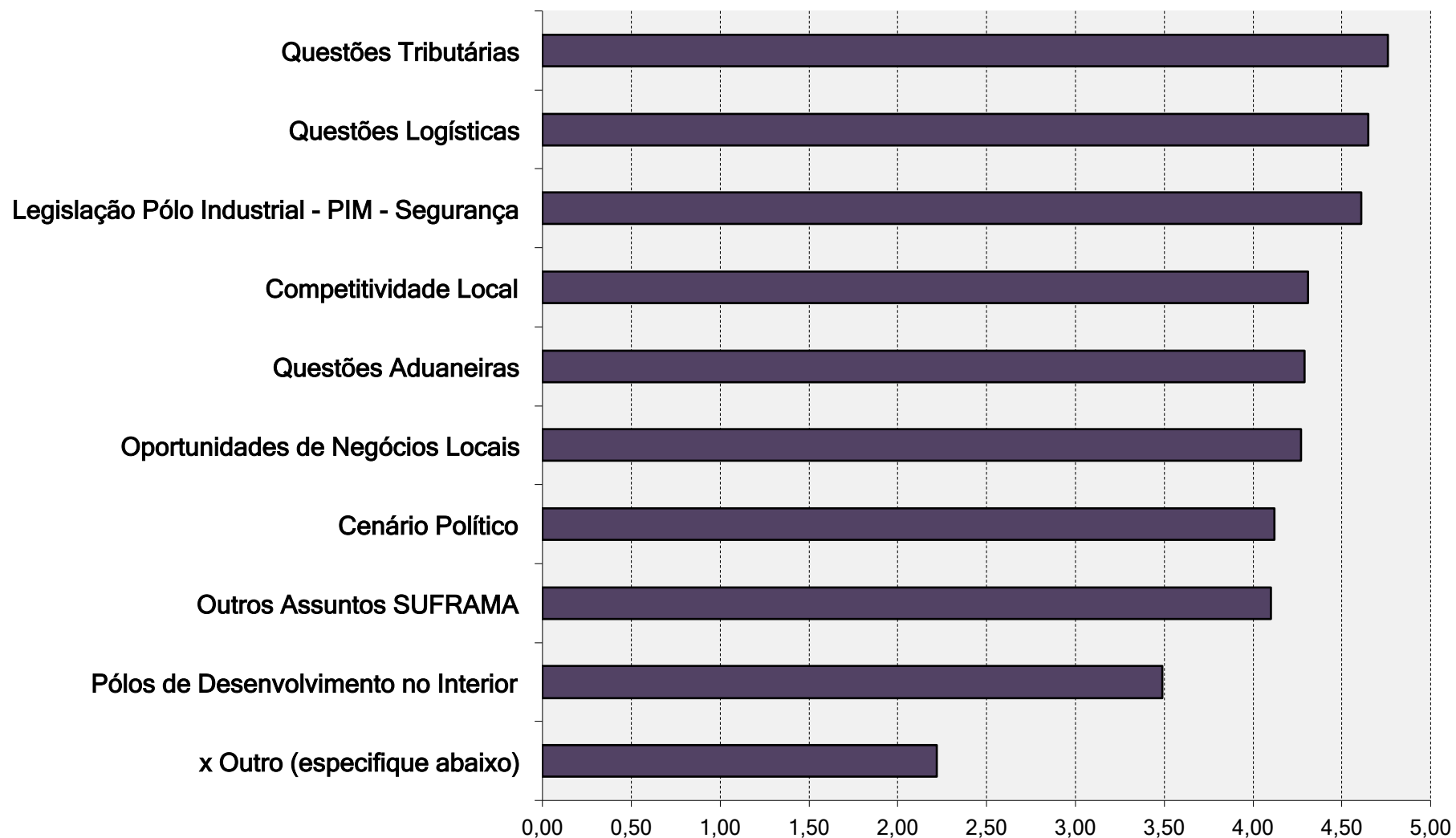
Classifique numa escala de 1 a 5, considerando que 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) os temas que refletem maior necessidade de informação.
SOBRE CENÁRIO MACROECONÔMICO, MONETÁRIO E FISCAL NO BRASIL:



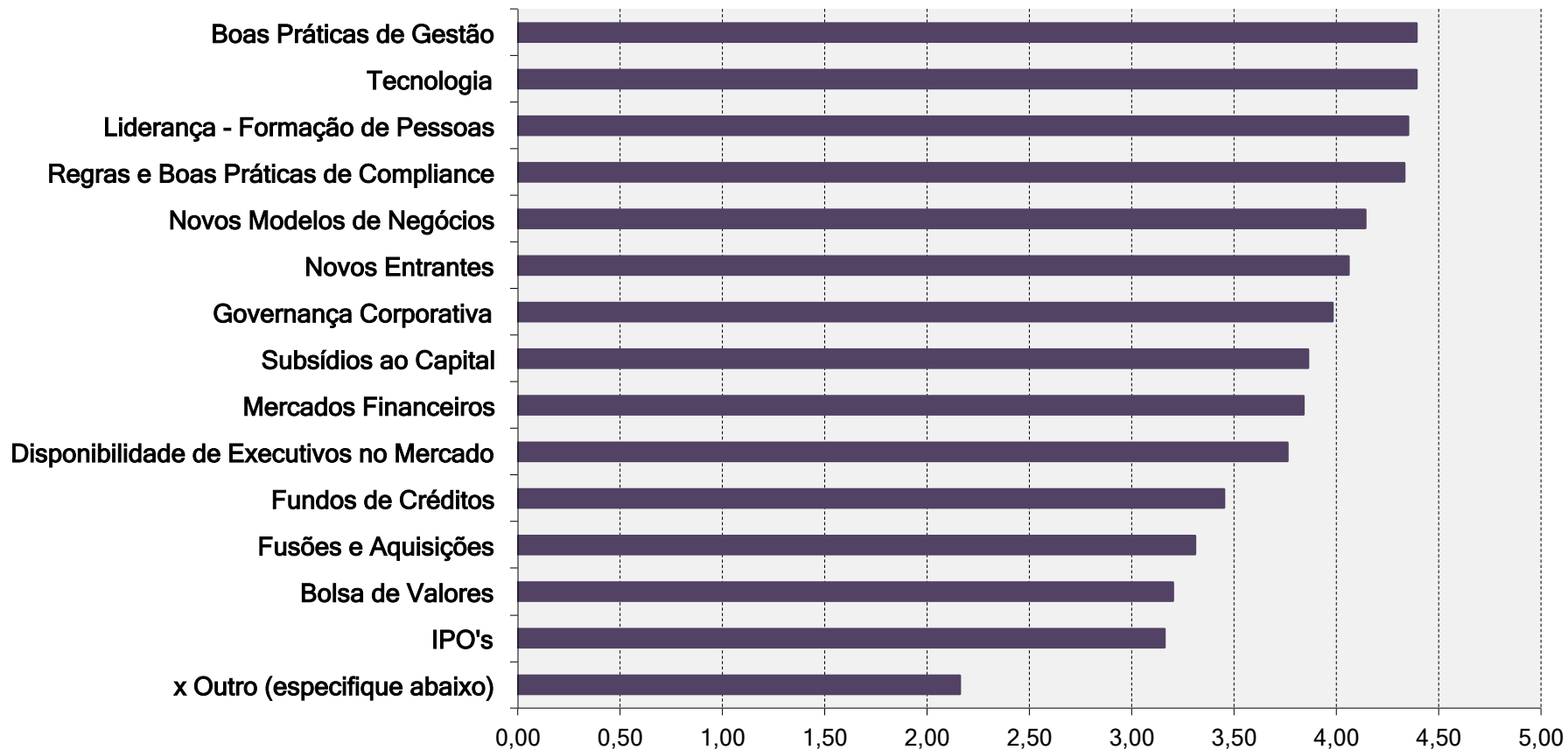
Classifique numa escala de 1 a 5, considerando que 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) os temas que refletem maior necessidade de informação. **SOBRE ECONOMIA INDUSTRIAL:**



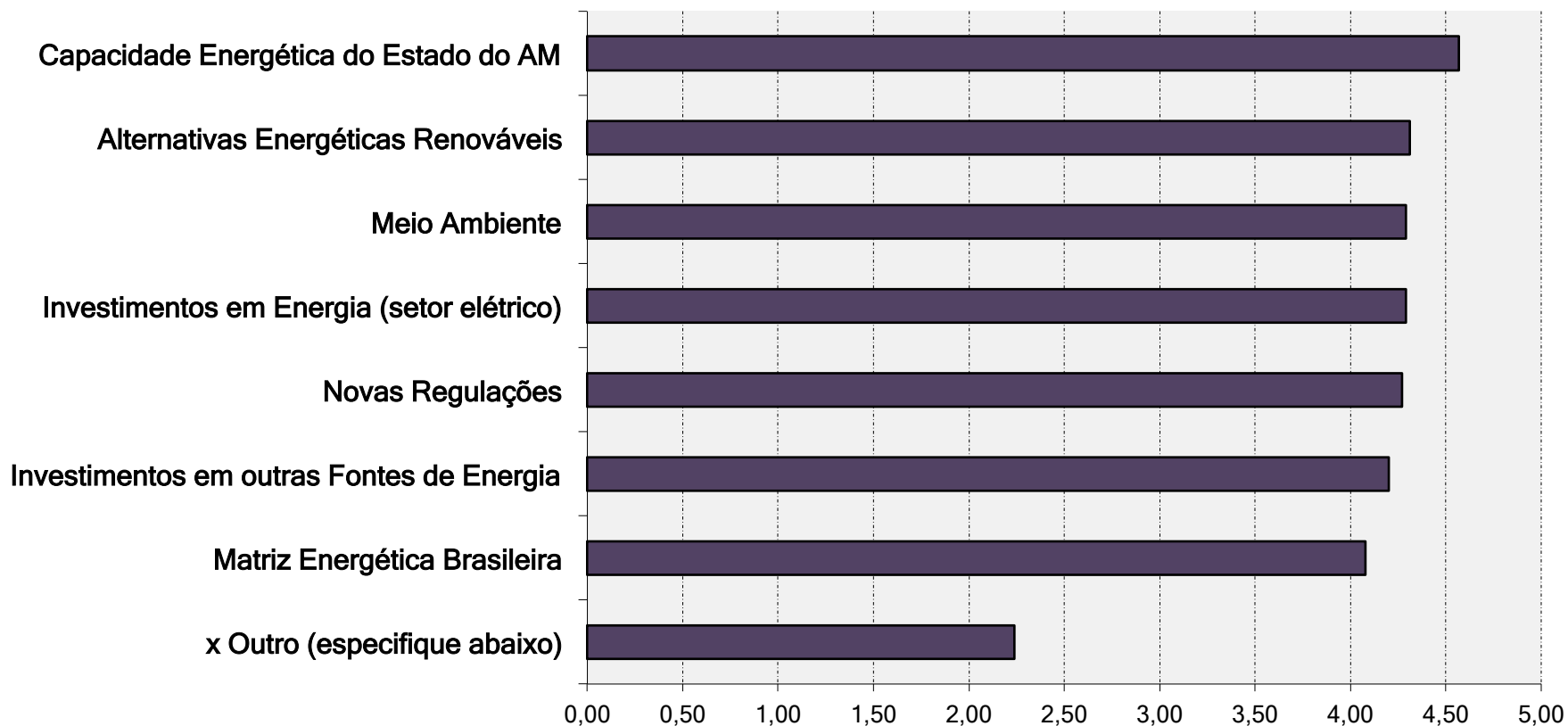
Classifique numa escala de 1 a 5, considerando que 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) os temas que refletem maior necessidade de informação. SOBRE TEMAS ESPECÍFICOS REGIONAIS:



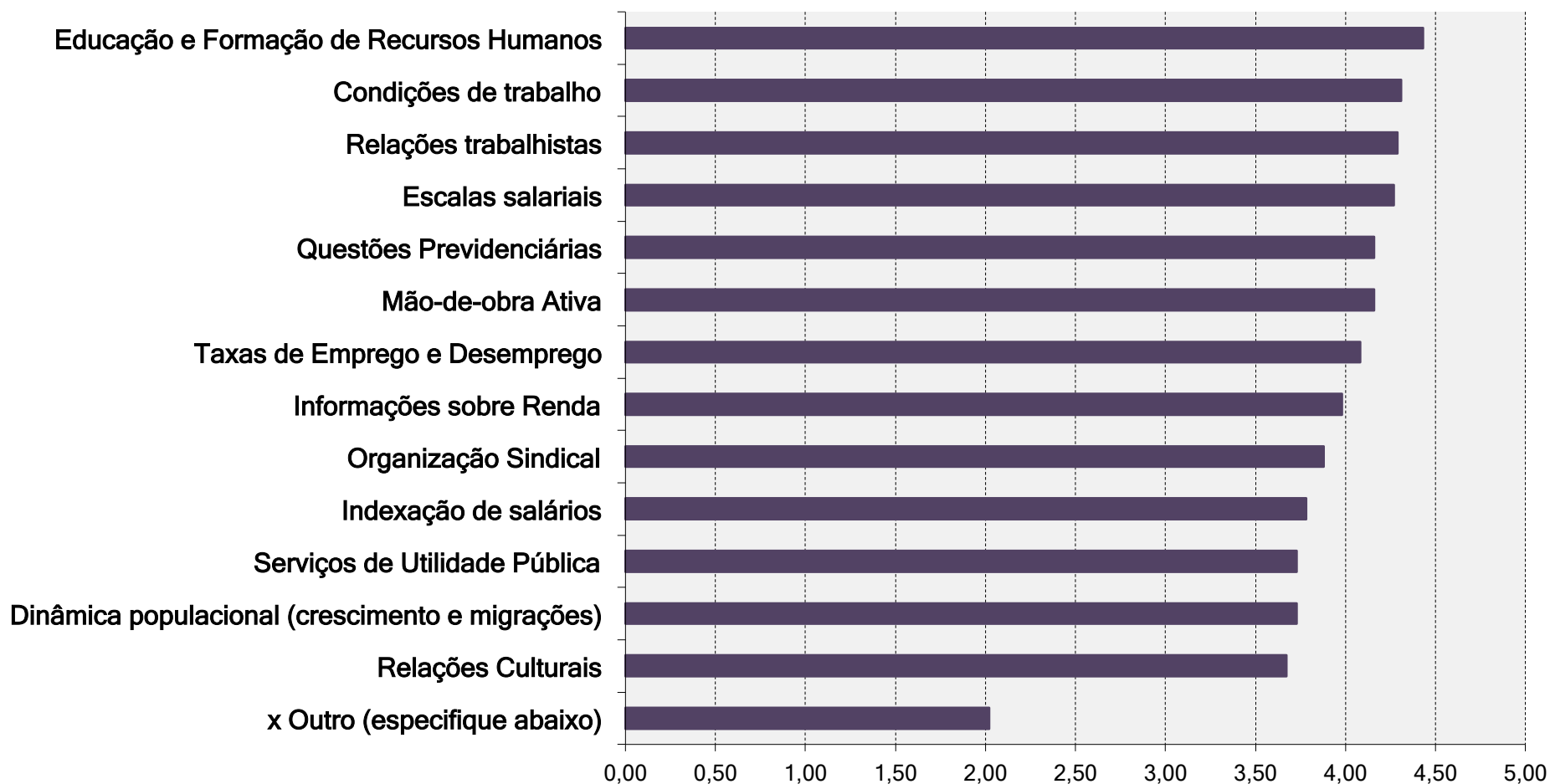
Classifique numa escala de 1 a 5, considerando que 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) os temas que refletem maior necessidade de informação. SOBRE MERCADOS, NEGÓCIOS E GESTÃO:



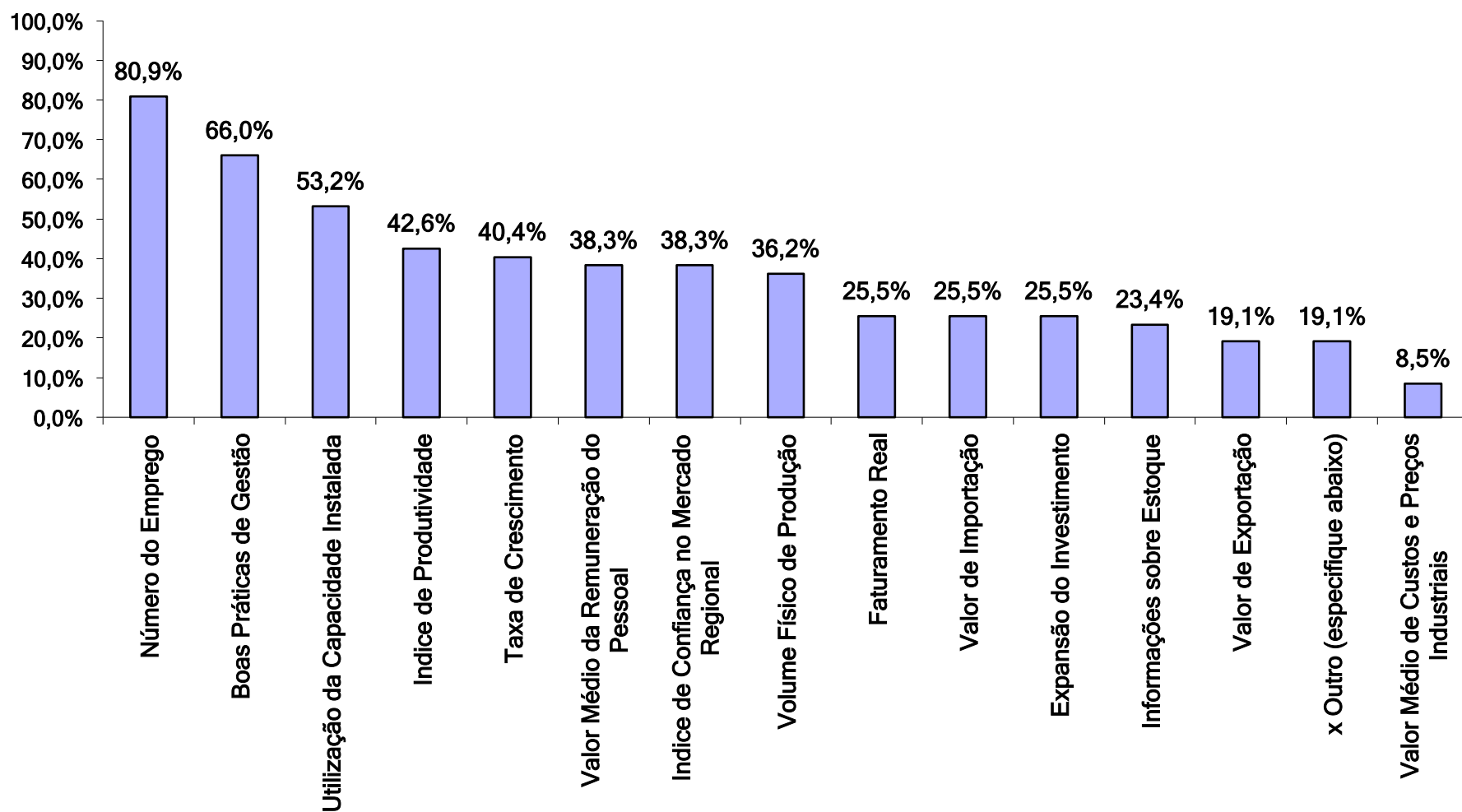
Classifique numa escala de 1 a 5, considerando que 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) os temas que refletem maior necessidade de informação. **SOBRE ENERGIA, RECURSOS E MEIO AMBIENTE**



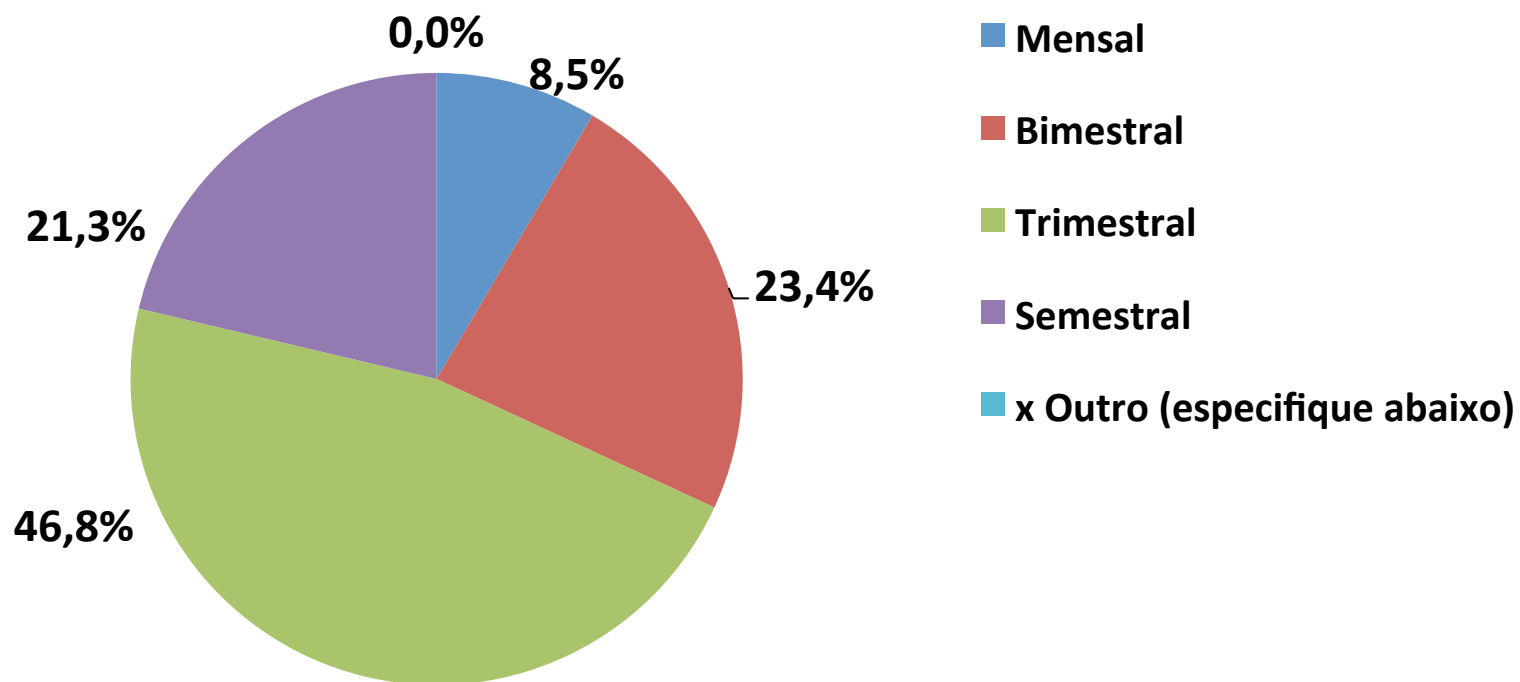
Classifique numa escala de 1 a 5, considerando que 1 (menor relevância) e 5 (maior relevância) os temas que refletem maior necessidade de informação. SOBRE MERCADO DE TRABALHO E POLÍTICAS SOCIAIS:



As informações apresentadas nos cadernos técnicos econômicos serão consolidadas, estruturadas por setor, ramo, atuação, para serem divulgadas em um contexto com abordagem estatística. Pensando nas informações acerca da NOSSA INDÚSTRIA, favor assinalar **QUAIS INFORMAÇÕES SUA EMPRESA** estaria disposta a **FORNECER** sistematicamente para contribuição no conteúdo destes cadernos. (Múltiplas respostas)

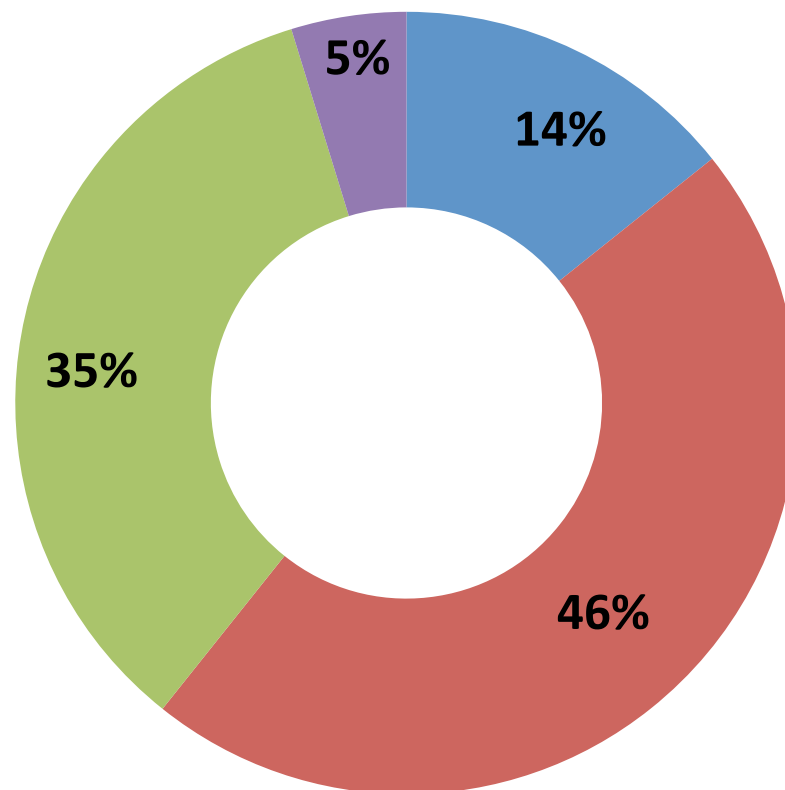


Qual a frequência que você acredita ser realmente útil para a emissão de um caderno técnico de pesquisa e estudo econômico e setorial da indústria?



Quem na sua empresa você acredita que irá melhor utilizar o caderno técnico?

■ Sócios ■ Diretoria ■ Nível Gerencial ■ Todos os níveis ■ x Outro. Qual?



Emissão do 1o. Caderno Técnico Econômico

JULHO/2015

Em paralelo serão desenvolvidas atividades de treinamento e capacitação da equipe CIEAM para a emissão dos cadernos.